

Diego Nunes Ribeiro

design + música:

**o uso das tecnologias de
imagem no design de cenário**

**Uberlândia
2019**



Diego Nunes Ribeiro

**design + música: o uso das tecnologias de
imagem no design de cenário**

**Trabalho de Conclusão de
Curso como parte dos requisitos necessários
para a obtenção do Grau de Bacharel em
Design pela Faculdade de Arquitetura e Ur-
banismo e Design (FAUeD) da Universidade
Federal de Uberlândia. Sob a orientação do
Prof. Dr. Juscelino Humberto Cunha Machado
Junior.**

**Uberlândia
2019**

AGRADE CIMENTOS.

A minha mãe, por toda dedicação e atenção durante os anos em que estive na universidade.

A todos os professores que colaboraram até aqui.

Agradeço imensamente pela ajuda de meus colegas Eluane, Jéssica, Isabela e Icaro que me acompanharam em todas as etapas desse trabalho e sem o incentivo e companherismo deles, não teria a menor graça.

E principalmente ao professor Juscelino por ter aceitado embarcar nesse monte de ideias que tive e ter disponibilizado seu tempo a dar suporte e orientação a conduzir esse trabalho da melhor forma possível.

SUMÁRIO

OBJETIVOS p.06

Objetivo Geral

Objetivos específicos

1. A CENOGRAFIA p.08

1.1 O cenário em expansão e o uso da imagem

1.2 A cenografia pela música

2. A PRODUÇÃO p.14

2.1 Os tipos do palco

2.2 Sistemas e Materiais

2.3 Luz e Iluminação

2.4 E agora como faz para transportar?

3. O ARTISTA p.17

3.1 Florence +

3.2 A trajetória entre fôlego e esperança (de LUNGS à HIGH AS HOPE)

3.3 LUNGS e a estreia de “suspirar e tirar” o fôlego

4. REFERÊNCIAS E SIMILARES p.27

4.1 As tecnologias de imagem e audiovisual: Es Devlin, Daniela Thomas e Roberta Carvalho p.27

4.2 “Peça seu clipe” e “Alguma coisa World Tour”: uma análise sobre videoclipes e turnês p.28

5. CRIATIVIDADE p.31

5.1 Brainstorming

5.2 Moodboard

5.3 Conceito

6. ESTUDO PRELIMINAR p.36

6.1 Roteiro (setlist)

6.2 Storyboard

6.3 Croquis

7. O PROJETO p.43

7.1 Identidade Visual

7.2 O Cenário

7.3 Iluminação

7.4 Objetos cenográficos

7.5 Localização

7.6 Materiais

7.7 Perspectivas

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS p.70

APRESENTAÇÃO

Este trabalho busca compreender a trajetória do design de cenário, por meio de uma breve análise cronológica de como os cenários foram utilizados em espetáculos musicais, propõe-se a concepção de um projeto de cenário que responda às demandas de como o avanço das tecnologias de imagem e recursos audiovisuais vem se tornando aliados em seu desenvolvimento.

O avanço da tecnologia sempre foi um ponto chave para o crescimento de inúmeras áreas, principalmente no design, no design de cenário não seria diferente, em que atualmente vem se encontrando e mesclando sua relação com a direção de arte, justamente pelo avanço desse tipo de recurso, o cenário não é mais limitado somente a um fundo representativo. O propósito visa destacar em que ponto a tecnologia pode contribuir para a concepção dessa nova “linguagem” de se projetar um cenário e por fim como esses recursos se adequam aquilo que já é estabelecido na cenografia, como a relação entre criação, montagem e transporte por exemplo.

Para este estudo, será utilizado o trabalho da artista *Florence and the Machine*, passando pela sua trajetória na música, destacando como a mesma trabalha e apresenta sua identidade. Para colaborar com a compreensão sobre espaços ceno-
gráficos nas artes performáticas,

além de entender o uso de métodos construtivos e a variação de materiais e acabamentos usados na cenografia, a análise de videocliques e outras turnês que se destacam pelos recursos audiovisuais e referencial imagético serviram também como embasamento. Assim, acredita-se que será possível então propor um cenário para apresentação de um show que articule o design às tecnologias de imagem.

Palavras-chave: design de cenário, design, cenografia, música, imagem.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Pretende-se com esse trabalho desenvolver um projeto de design de cenário e identidade visual para a apresentação de um show para uma turnê comemorativa do primeiro álbum, *LUNGS* (2009), da artista *Florence and the Machine*, visando aprofundar a discussão do design em diversas áreas, como a cenografia.

Objetivos Específicos

Para atingir o objetivo principal do projeto, alguns objetivos específicos são levantados, sendo eles:

- Pesquisar e apresentar uma breve história da artista e sua trajetória pela música junto a sua discografia;
- Analisar as composições do álbum *LUNGS* (2009) e sua identidade visual;
- Analisar e compreender o uso da cenografia na música, tendo como estudos de caso videocliques e outras turnês;
- Pesquisar sistemas/métodos e materiais construtivos em design efêmero.
- Pesquisar acerca do design aplicado à concepção de espaços cenográficos e sua mediação junto às artes cênicas e visuais.

JUSTIFICATIVA

Atualmente, a relação entre a cenografia e a mídia¹ tem se tornado cada dia mais atrelada para representar e passar a mensagem pretendida. O maior exemplo disso pode ser visto no cinema por meio do design de produção, também caracterizado como direção de arte. Muitos filmes são reconhecidos acima de tudo pela sua produção ou fotografia, pelo figurino apresentado ou efeitos especiais, como a filmografia do excêntrico diretor Wes Anderson² ou a produção de filmes como *2001: Uma Odisseia no Espaço*, a trilogia *Senhor dos Anéis* ou um recente exemplo que se destacou em premiações, *Mad Max: Estrada da Fúria*. Em alguns casos, o design de produção ou a direção de arte se sobrepõem, destacando-se do roteiro e até mesmo das atuações. E isso se aplica também na música, seja um palco diferenciado ou elementos incorporados na apresentação, ou ainda uma apresentação única de uma música em alguma premiação que se destaque das demais e até mesmo pelo seu vídeo-

clipe, muitos artistas se tornaram ícones da cultura musical pela sua produção, elevando ainda mais o destaque para a composição em questão, fazendo com que mais pessoas passassem a gostar de tal música depois do videoclipe lançado. A cantora P!nk, em sua turnê de divulgação de seu quinto álbum *Funhouse* (2008), apresentou um cenário com elementos circenses que permitiu acrobacias ao longo da apresentação das canções, contracenando com a própria identidade do álbum em questão, o que se tornou algo presente em suas apresentações dali em diante, clipes como *'Thriller'* (1982) de Michael Jackson e *'Single Ladies (Put a Ring on It)'* (2008) de Beyoncé, são exemplos de videocliques que se destacaram pela produção, e assim como P!nk usa da identidade do álbum para compor a cenografia, Beyoncé utiliza a famosa coreografia apresentada no videoclipe, enquanto Michael se apresentava com seus dançarinos produzidos como zumbis.

No Brasil, o cinema nacional e a produção musical apresentam uma preocupação

cada vez maior em relação ao assunto, aqui ainda se mantém disperso o termo design de produção, mas, como dito anteriormente pode ser caracterizado como direção de arte. O número de shows vem crescendo ano após ano, desde turnês completas ou grandes festivais que acontecem anualmente reunindo diversos artistas, até mesmo na cidade de origem do estudo, Uberlândia/MG, que vem recebendo atrações maiores, que demandam uma produção maior, a cada ano, sendo as últimas, a banda Simple Plan que trouxe a turnê própria e a artista Camila Cabello como atração no Z Festival, ambos em 2018. Como designer, é preciso ter em mente e pensar no melhor sistema e materiais que serão implementados no projeto, ponto importante a ser levado sempre em conta que se trata de um design efêmero e por isso suas escolhas necessitam ser pensadas baseadas sempre na ideia de que estes espaços serão constantemente montados e desmontados em vários locais diferentes em um curto período de tempo.

Desenvolver um trabalho com propósito de trazer a discussão acerca do design de cenário, que ainda carece de pesquisas que amplifiquem o conceito teatral estabelecido, abrangendo as discussões atuais sobre o design na produção audiovisual, é um desafio, pois é uma área ainda em ascensão e estudos, e detem de uma relação direta com o atual contexto da produção cenográfica, ponto no qual o papel do designer pode ser explorado, ao trabalhar a relação dessa produção utilizando da tecnologia e elementos audiovisuais na concepção do projeto.

1 Aqui refere-se as mídias audiovisuais em geral, diz respeito a todo meio de comunicação em que há a utilização conjunta de elementos visuais, como: imagens, fotografias, desenhos, gráficos, esquemas, etc. Atualmente representados pelo cinema, televisão e internet.

2 Wes Anderson é um cineasta, produtor, roteirista e ator norte-americano, conhecido por seus filmes com visuais excêntricos e estilo de narrativa. Já recebeu indicações ao Oscar, Globo de Ouro e BAFTA incluindo filmes e animações. Entre seus filmes mais conhecidos estão: Os Excêntricos Tenenbaums (2001), O Fantástico Sr. Raposo (2009) e O Grande Hotel Budapeste (2014).

ESTRUTURA DA PESQUISA

Para alcançar o resultado esperado, este trabalho está estruturado pelas seguintes etapas: 1) a definição do problema, que consiste numa necessidade não solucionada; 2) recolhimento de dados, que se trata do referencial teórico que será utilizado para o desenvolvimento do trabalho; 3) análise de dados, consistindo na coleta de dados de similares e estudos de caso para compreensão do assunto; 4) etapa de experimentação, tratando de estudos preliminares e 5) a solução do problema.

É necessário seguir uma linha contínua para se estabelecer um bom projeto, para Munari (1981), algumas pessoas dizem se sentir bloqueadas ao terem que seguir um certo raciocínio direto como se fosse uma regra, mas estabelecendo uma boa metodologia, a chance de perder tempo corrigindo erros é bem menor, por ter seguido um método já utilizado anteriormente.

Para apresentação da fundamentação teórica, o trabalho foi organizado em cinco capítulos. No primeiro capítulo intitulado “A Cenografia”, será abordado a relação da cenografia com a imagem e como essa relação vem sendo feita ao longo dos anos com a evolução da tecnologia e por fim um breve histórico da cenografia na música.

Em “A Produção”, será estudado os tipos de palco e como se organiza a construção e montagem de um, desde os seus materiais até o transporte.

O terceiro capítulo intitulado “O Artista”, apresenta o artista utilizado no estudo em questão, analisando sua trajetória, modo de trabalho e discografia, bem como apresenta uma análise do álbum escolhido para a composição do cenário, buscando compreender sua “linguagem” e identidade.

Em seguida, como forma de aprofundar a fundamentação teórica, o quarto capítulo “Referências e Similares”, discute acerca das novas tecnologias e recursos audiovisuais que vêm sendo incorporados no design de cenário, apresentando profissionais da área da cenografia com propostas de trabalho que poderão ajudar na composição do projeto, a cenografia em videocliques e

outras turnês.

Sendo assim, o capítulo de “Criatividade”, apresentará a etapa de brainstorming com a exploração de ideias e conceitos iniciais para a etapa de criatividade do projeto, possibilitando a geração do concept design ou o conceito do projeto.

Por fim no sexto capítulo, após o recolhimento de dados, será proposto um projeto preliminar de design de cenário para a apresentação de um show para uma turnê comemorativa do primeiro álbum, LUNGS (2009), da artista Florence and the Machine.

1. A CENOGRRAFIA

1.1 O cenário em expansão e o uso da imagem.

Mesmo que seu significado varie entre línguas, culturas e países, a cenografia compreende no geral e na maioria deles, o significado de espaço cênico sempre ligado a imagens visuais, uma representação de um espaço ou local (ARONSON, 2011). A respeito da cenografia e do responsável por ela é dito:

► *A palavra scenography é relativamente nova na língua inglesa e parece ser usada mais frequentemente como um sinônimo pretensioso para design cênico. Muitas dessas mesmas línguas têm termos alternativos, às vezes mais antigos, para designar essa arte, e diferentes nomes para a pessoa que cria o design cênico (...). (ARONSON, 2011. pg 11)*

Em relação ao que compreende a cenografia, Arnold Aronson, ainda diz que em nenhuma língua, a cenografia corresponde a tudo ligado ao cenário (como luz, figurino, projeção, som, maquiagem) que é dado geralmente na designação geral de design de cenário, além de só representar um espaço. Mas o significado que predomina nos dias de hoje, é o que abrange de forma geral, o que se encontra e compreende um cenário.

Em sua primeira representação com os gregos e romanos em 500 a.C. com o surgimento da ideia do que viria a ser os teatros, com a função de servir como espaço de festividades e celebrações

para divindades, mais tarde sendo configurados essencialmente por três espaços, para a plateia, para a orquestra e onde acontecia a cena. E a partir daí, os espaços teatrais evoluíram cada vez mais, tanto em espaço propriamente dito quanto principalmente em como representar um espaço fictício para as obras apresentadas, mas (sempre, de certa forma, por que não?) seguindo o princípio dos teatros: plateia, orquestra (aqui compreendendo tudo que acontece para que a cena aconteça) e a cena, a cenografia, o espaço cênico, etc. A cenografia evolui juntamente com as tecnologias de cada época permitindo que a representação dos espaços fossem crescendo e se modificando, desde imensas telas pintadas a mão e trocadas em cada cena, espaços fixos e mobiliários construídos pra o palco aos dias de hoje, onde a imagem é um dos principais atrativos e artifícios utilizados para a representação de uma ideia.

Mas é certo que até hoje, a cenografia ainda é ligada ao significado de teatro, ainda carrega o histórico de onde seu significado e função surgiram. Tanto que, segundo Rossini (2012), a ideia de cenografia ainda é tão ligada ao teatro que até mesmo termos usados para criticar algo, é baseado nesse passado, algo muito superficial é “cenográfico” demais, tal pessoa está “fazendo cena” e coisas nesse sentido.

► *É curioso que, passado meio século e depois de o texto ter sido inúmeras vezes criticado e ter dado suporte para importantes debates críticos nas artes visuais (...) O preconceito sobre a cenografia chega até os dias atuais toda vez que se emprega pejorativamente a palavra para designar simulação ou imitação. (ROSSINI, 2012. p. 160)*

O cinema proporcionou o início dessa quebra de barreiras da cenografia com o teatro, mesmo que no princípio ainda funcionasse de certa forma como um “teatro filmado”.

► *O cinema conseguiu criar a cena e realizar os feitos que eram impossíveis no teatro. A fotografia permitiu incorporar a realidade aos cenários cinematográficos, pôde dispor de lugares naturais, com paisagens e construções reais. O movimento trouxe a possibilidade de se observar*

o cenário de diversos ângulos e em seus detalhes. George Mèliès, incorporou truques cênicos do teatro e cenários pintados sobre telas proporcionando as primeiras cenas onde a câmera assume os olhos do espectador em movimento percorrendo a cenografia em diversos enquadramentos e distâncias. (URSSI, 2006. p. 58)

É com o cinema também que surge o termo design de produção (ou direção de arte, aqui no Brasil), veio como uma evolução do termo cenografia por assim dizer. Sua função seria resumidamente a de criar uma atmosfera e visualidade única, através de cores e texturas que produzam um estilo característico para as cenas, sempre em parceria com o diretor, diretores de fotografia, efeitos, figurinistas (STEIN, 1976), ou até mesmo o profissional responsável “pela construção de uma imagem que faça o espectador acreditar naquilo que vê e aceitar o universo ficcional apresentado” (HAMBURGER, 2014). Termo este reconhecido até mesmo nas premiações da sétima arte como o Oscar³, tendo uma categoria exclusiva. Desde a sua criação no Oscar, até 1946, a categoria era chamada de *Melhor design de interiores*, aqui sendo observada a sua “herança histórica” que a cenografia carrega do teatro e decoração, e a partir de 1947, é chamada como conhecemos, *Melhor design de produção* (ou melhor direção de arte, como mostrado em alguns programas que exibem a premiação no Brasil).

A cenografia passou a ser usada de inúmeras formas e finalidades desde então, Rossini (2012), discuti a respeito da cenografia relacionada aos museus, seu aspecto decorativo pode ser importante para uma visita a um museu, tornando a visita de uma exposição em algo agradável, que aumente o interesse do público na obra, mas o museu atualmente também não se restringe somente a exposição de uma obra estática, já se tratam de obras que interagem com o visitante, para ele a exposição é uma obra em três dimensões e precisa ser percorrida e sentida, e através da cenografia, pode ser resgatado

esse conceito de dimensão do espaço, organizados pelo espaço, luz e som, são um dos exemplos dessa expansão.



Figura 01: Cenário do filme Viagem à lua (1902).
Fonte: <http://gmelies.blogspot.com/2009/10/aparato-das-filmagens.html>



Figura 02: Filme 'The Dove' (1927) Primeiro filme a ganhar a categoria de 'Melhor design de produção' (na época chamado de 'melhor design de interiores'). Fonte: <https://www.imdb.com/title/tt0017822/mediaviewer/rm39866368>



Figura 03: Pantera Negra (2018). Ganhador da categoria em 2018. Fonte: <https://africas.com.br/hannah-beachler-e-a-la-negra-a-vencer-melhor-design-de-producao/>

³ É uma cerimônia de premiação organizada da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas, que premia anualmente profissionais da indústria cinematográfica.

Advindo do cinema e da televisão, a incorporação da imagem, expandiu as relações de espaços na cenografia, não só um cenário representando fielmente outro lugar, e ali expondo os atores ao público, mas fortificando mais ainda uma relação total de cena e público e a cenografia e o imaginário.

- *As novas telas (sejam em projeções ou em LEDs) nos transportam à relação de significado, e até corpórea, com a sobreposição de espaços e a criação de fricções entre o “aqui e o agora” e os espaços inconscientes, abstratos (como na tradição da dança com a vídeo-linguagem), em que notamos uma experimentação maior do uso da imagem tecnológicas na criação de espaços e imagens, cores e texturas, muitas vezes abstratas. (DENNY, Marcelo, 2019. pg 98)*

Para Denny (2019), recursos tecnológicos, podem representar o abstrato e devem criar espaços novos e não reais, através da experimentação da edição de imagens e vídeos, telas brancas, projeções geométricas e orgânicas, representando mudanças espaciais e que interagem ao vivo e possam ter diferentes significados, cores e texturas, ritmo.

Na TV, foi com a MTV, canal de televisão, que popularizou o uso de projeções e imagens para cenografia ao longo dos anos em seus programas, sempre acompanhados de um VJ, apresentadores que interagem com o cenário digital ao vivo. O termo VJ (vídeo jockey), vem da criação e manipulação de imagens em tempo real, e sua prática vem de lugares em eventos com concertos, discotecas, festivais de música e galerias e museus, muitas vezes combinadas com outros tipos de performance em tempo real surgida nos anos 70, mas foi com a MTV que esse termo se expandiu. Atualmente canais como Multishow, com o programa TVZ, que apresenta videoclipes musicais, sempre com um convidado diferente, que comanda o programa utilizando um de fundo verde, com projeções sendo feitas ao vivo, servindo de cenário para o convidado.



Figura 04 Furo MTV (2009) e Trolalá (2012). Fonte: <https://rd1.com.br/globo-define-substituto-do-ta-no-ar-com-formato-nos-moldes-do-furo-mtv/>



Figura 05 Marcia Fellipe, Jerry Smith e Pablo Vittar como convidados do TVZ Multishow (2019). Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=IDCNA_23rZQ e <https://www.ouniversodatv.com/2018/04/pablo-vittar-lanca-clipe-de.html>

No teatro, em conjunto com as imagens tecnológicas, o grupo espanhol La Fura dels Baus, fundado em 1979, em Barcelona, incorporam em suas apresentações o uso de imagens digitais em suas cenas, mostrando uma junção bem executada de performance e espaço. Destacando-se nos anos 90, o grupo trás o que mais tarde viria a ser a seu Manifesto do Teatro Digital, em que a interação dos atores com a cena poderia ser modificada ao vivo através de videoconferências, combinando imagens e performances ao vivo, ou imagens gravadas disparadas em telões que circulavam a plateia, essas controladas por um VJ.



Figura 06 Cena de M.U.R.S. (2014) e Trilogia Romana (2014) do grupo La Fura dels Baus. Fonte: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2016/11/1832481-novo-espetaculo-do-la-fura-dels-baus-parece-dinamica-de-grupo.shtm> / <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/noticias/?p=14325>

É comum também que artistas utilizem da imagem de seus videoclipes (que são um recurso de imagem para propagação de seu trabalho) em seus shows, seja projetando total ou parcialmente em telões em conjunto com a performance, seja transpondo (total ou parcial também) o videoclipe para os palcos. Artistas do gênero de música pop, são exemplos que utilizam bem essa tática e são os mais conhecidos por isso, alguns trabalhos visuais se tornam tão marcantes na cultura que seu visual se tornam essenciais a serem usados nas apresentações ao vivo, Michael Jackson com o clipe Thriller (1982), se apresentou no palco com dançarinos vestidos de zumbi, figurino marcante do clipe na Bad World Tour de 1987. Madonna em 2006, traz a estética e elementos do clipe de Hung Up (2005) para o palco na apresentação da música em sua turnê Confessions Tour, assim como Katy Perry que baseou toda a estética de sua turnê California Dreams Tour de 2011 em um de seus clipes mais conhecidos, California Gurls (2010) com participação do rapper Snoop Dog.



Figura 07 Thriller (1982) / Thriller Live in Munich (1997). Fonte: <https://mjbeats.com.br/há-36-anos-michael-jackson-lançou-thriller-e-revolucionou-os-videoclipes-e-a-indústria-da-música-d794c90e3e41> e <https://www.youtube.com/watch?v=7DOzITF-jq70>



Figura 08 Clipe de Hung Up (2005)/ Hung Up Confessions Tour (2006). Fonte: <http://madonnaonline.com.br/2005/10/27/e-la-vern-mais-download-do-clipe-de-hung-up/> e <http://frenys.com/post/3378392-hung-up-the-confessions-tour-live/>



Figura 09 Clipe de California Gurls (2010) / California Dreams Tour (2011). Fonte: <https://www.flickr.com/photos/katyperry/4755659584> e <https://obondeandando.wordpress.com/2011/10/21/california-dreams-tour-epica-e-emocionante/>

1.3 A cenografia na música

Talvez um bom exemplo da união da cenografia com a música que pode ser observado é a Ópera (em italiano 'obra musical', 'trabalho'), um gênero teatral, onde a encenação vem acompanhada por canto e instrumentos musicais, acompanhados por uma orquestra. Surgiu no século XVII na Itália, remontavam tragédias gregas e cantos italianos do século XIV. Possuíam uma estrutura padrão: na primeira parte chamada de abertura, é tocada uma música pela orquestra, em seguida o recitativo, onde os atores fazem um diálogo, personagens secundários fazem um coro, os atores principais recitam as árias, composições para serem cantadas em solo.

Seguindo essa linha, agora mais próximo do nosso tempo, outro exemplo são os musicais da *Broadway*, marcados por grandes montagens principalmente por cenários e figurinos de encher os olhos alinhados à música dando forma a espetáculos que entraram para a história e acabaram se transformando na maior referência de teatro musical profissional no mundo, sendo composta por uma região que possui cerca de 40 teatros. Os mais conhecidos, também são os que estão a mais tempo em cartaz por lá, como: *Cats* (1982), *Les Miserables* (1987), *O Fantasma da Ópera* (1988) e *Chicago* (1996).



Figura 10: Musical Wicked (2013). Fonte: <https://broadwaydirect.com/wicked-celebrates-10-years-on-broadway/>



Figura 11: Musical O Fantasma da Ópera (2018). Fonte: <https://estrangeira.com.br/musical-fantasma-da-opera-na-broadway-nova-york/>



Figura 12: Musical Les Miserables (2014). Fonte: <http://trian-geartsandentertainment.org/2014/02/30656/>

E há também as turnês, onde artistas e grupos musicais, saem em apresentações ao vivo em diferentes locais e lugares, seja percorrendo por um país ou pelo mundo. Quase sempre uma turnê é pensada logo após o lançamento de um álbum do artista, servindo como uma ferramenta de divulgação. Funcionando também como um espetáculo, até mesmo em sua estrutura, possuindo abertura, blocos e encerramento. Quando o artista possui mais de um trabalho, a organização da turnê é composta com todas (ou quase todas) as faixas do álbum mais recente, intercaladas com faixas antigas, na maioria das vezes os *singles*⁴ mais famosos e conhecidos. A turnê vem sempre acompanhada, sejam mais elaborados ou não, com cenários, figurinos e todo o aparato necessário para uma apresentação ao vivo, quase como um teatro musical também.

4 Na indústria da música, single, se refere a música de trabalho ou divulgação, é a canção considerada viável comercialmente pelo artista e pela gravadora para ser lançada individualmente.

2ª PRODUÇÃO

2.1 Os tipos de palco

No campo do teatro existem basicamente três tipos de palco, o primeiro, o teatro de arena, que pode ser um espaço coberto ou não, onde o palco fica situado abaixo da plateia, que contorna o palco, e pode ser dividido em: circular, semicircular, quadrado, $\frac{3}{4}$ de círculo, defasado, triangular ou oval. O teatro elisabetano, possui um palco misto, servindo como um espaço fechado em formato retangular, com ampliação do proscênio, parte do palco situada à frente do cenário, e o público circunda os três lados, sendo: retangular, circular ou misto. E o palco italiano, funciona com um espaço fechado por três lados, em que o público tem uma visão frontal da cena, pode ser: retangular, semicircular, ferradura ou misto.

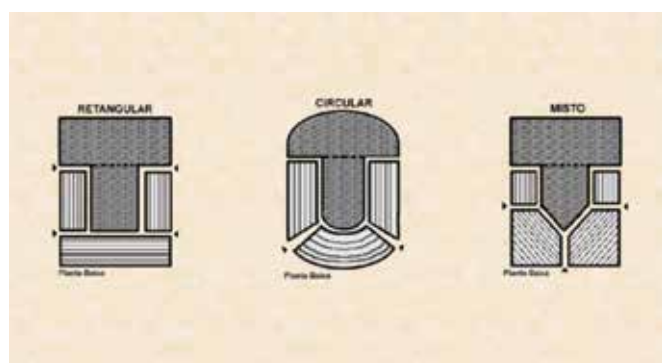
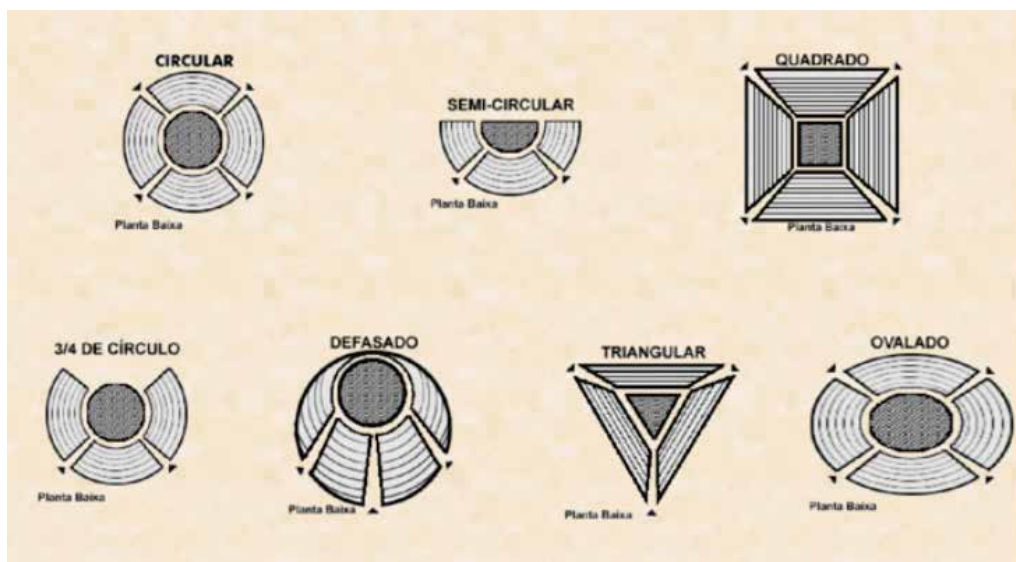
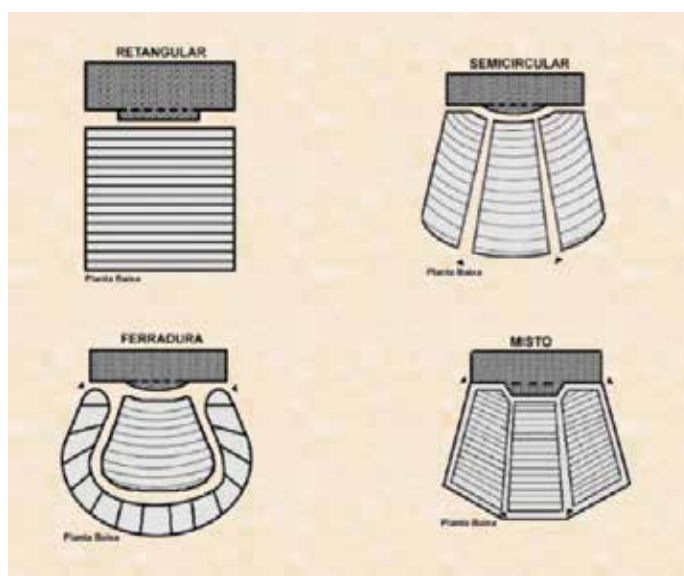


Figura 13: Teatro de arena; Figura 14: Teatro elisabetano e Figura 15: Tipos de palco italiano. Fonte: <https://slideplayer.com.br/slide/1433724/>



2.2 Sistemas e Materiais

Para a infraestrutura onde o artista irá se apresentar, há diversos materiais a serem considerados e montados. Para a estrutura principal do palco, atualmente os mais utilizados, são os palcos modulares. O sistema mais utilizado, conhecido como **box truss**, são estruturas metálicas, que servem como estrutura pra diversos elementos desde o palco, banners e os sistemas de som e iluminação. Fabricado em alumínio ou aço carbono, que são materiais leves e de fácil manuseio para a montagem, fazendo com o que o transporte seja fácil, sendo bem prático o seu manuseio, é um material resistente e pode sustentar grandes pesos, sendo modulares, suas dimensões varia com o tamanho e necessidade do palco que será montado. No mercado são comercializados de acordo com códigos específicos, sendo cada um deles referentes a tamanho e leveza (Q15, Q20, Q25 e Q30 os mais comercializados). Outro tipo de estrutura utilizada é a **Geospace**, com formato de concha acústica, sua estrutura também é feita em alumínio em formato curvo, apresenta opções para fixação de iluminação e som, os módulos podem ser montados no chão e erguidos em seguida até a altura desejada, possui revestimento de lona em pvc.



Figura 16: Box truss (estrutura modular em alumínio) Fonte: <https://www.r1audiovisual.com.br/blog/box-truss-em-eventos-saiba-o-que-sao-e-como-funcionam>



Figura 17: Estrutura Geospace (estrutura em alumínio que forma uma concha acústica) Fonte: <http://novatenda.com.br/produtos/palco-geo-space/>

O palco propriamente dito é composto por tablados, estruturas de madeiras, elevada do chão, é ali onde o artista se apresenta. Para uma apresentação musical, o sistema de som é indispensável, e podem ser utilizados diversos equipamentos. **Subwoofers**, são alto-falantes bem robustos, utilizados especialmente pra reproduzir sem distorção, sons mais graves. A **mesa de monitor**, é um sistema de alto-falantes paralelos, que funcionam para que os músicos escutem a si mesmos, controlados por um técnico, que regula a mixagem de som para cada membro da banda. Para shows ao ar livre é necessário imensas colunas de alto-falantes no meio da plateia, chamadas de **“torres de atraso”**, dispositivo eletrônico chamado delay faz com que essas caixas toquem uma fração de segundo atrasadas em relação às que ficam junto ao palco, sem esse dispositivo, o público de trás ouviria o mesmo som duas vezes. Alto-falantes dirigidos ao público ficam agrupados nas laterais do palco, as **caixas acústicas gerais**. Para que as caixas acústicas tenham força suficiente para emitir som em alta potência é necessário os **amplificadores gerais**. As **caixas acústicas laterais**, reforçam o sistema de alto-falantes dirigidos a banda. Perto de cada integrante no palco ficam caixas de retorno, alto-falantes, específicos para cada um deles, com uma mixagem personalizada, permitindo que cada um escute seu instrumento em primeiro plano. **Os amplificadores de palco**, permitem que o músico possa manipular o volume de som à vontade. E por último há a **central de controle**, mesa de mixagem com amplificação direcionada ao público, em que um técnico

controla desde a intensidade de cada som e sua dosagem de graves e agudos à sua distribuição espacial.

2.2 Luz e Iluminação

Grande partes de projetos para shows e teatro, a luz e iluminação são os artifícios que “dão vida” a qualquer apresentação, aqui é a parte mais importante que será utilizada para o conceito do meu projeto de cenário. Com o avanço das tecnologias, equipamentos de iluminação e projeção estão sendo cada vez mais usados na cenografia, seja no teatro ou em apresentações musicais. Este importante recurso possibilita explorar: **a visibilidade** – a luz possibilita que o público veja o que está acontecendo no palco; **as formas** – permitir a percepção de formas e objetos em cena; **o foco** – direcionar a atenção do público para o alguém ou algum objeto específico; **o clima ou a atmosfera** – dependendo de cores ou intensidade da luz, é possível manipular o clima ou tensão; **telão e projeção** – com equipamentos projetores é possível projetar imagens, vídeos e até formas no palco, em conjunto com telões que podem ser de LED, ou convencionais simples de lona e **os efeitos visuais** – o uso de luzes de diversas cores e lasers (GILLETTE, 2003).

As tecnologias de imagem, como vídeos em 360, realidade virtual ou aumentada e recursos audiovisuais, como projeções de vídeos, imagens e até mesmo hologramas em conjunto com elementos e formas cenográficas, estão cada vez mais sendo usadas em apresentações principalmente ao vivo, visto que já estabeleceram e firmaram seu status no cinema. Luz e iluminação, projeção e equipamentos de projeção, são capazes de colocar em cena, efeitos e formas de maneira mais prática e diferenciada, ajudando em uma melhor representação ou criação daquilo que se deseja mostrar ao público, seja representando um clima (uma chuva, o dia, a noite, o mar, o deserto), cidades, animais e qualquer outro efeito que possam aproximar a cenografia teatral com o cinema e a internet. Mas sempre entendendo como funciona a linguagem

do teatro, como sendo teatro e não como um filme ou na televisão, é necessário sempre buscar a inovação, não para substituir o que foi feito, mas sim melhorá-lo.

Tal contato cada vez mais fluído permitiu a cada arte entender seus recursos específicos desde as outras e desenvolvê-los graças ao diálogo com outras formas de expressão (...) são fenômenos que enriqueceram cada um destes meios desde um olhar externo, ou em outras palavras: entender o teatro desde o que não é teatro, desde o cinema, a televisão, o vídeo ou internet, se reverteu em um enriquecimento da maneira de fazer e conceber o processo cênico, sendo em muitos casos este tipo de práticas limiares, abertas a seu questionamento desde um olhar não específico cênico, mas que têm dado lugar às peças de maior interesse. Respondendo a esta nova situação midiática, a cena moderna se revela como um espaço de contrastes e choques, caracterizado pela diversidade de olhares e formas de construção. (BERNAL, 2008, p180)

Há algumas características em relação à iluminação que precisam ser levadas em consideração: **intensidade da luz** – que varia e depende da potência de cada lâmpada; **cor da iluminação** – filtros inseridos e lâmpadas de LED podem dar várias densidades e cores; **a direção da luz** – diz respeito a forma, qualidade e uniformidade da lâmpada; **foco e posição da iluminação** – direcionamento e posicionamento correto é essencial para uma boa iluminação (CAMARGOS, 1951). Os equipamentos de iluminação geralmente usados são controlados por uma **mesa de luz**, onde um técnico (iluminador) comanda todas as luzes e efeitos especiais do show, mesas mais modernas são computadorizadas e permitem programar as luzes automaticamente, há uma mesa de vídeo ao lado que controlam telões e projeções. **Canhões de luz** – refletores, chamados de “lâmpadas-par”, compõem a iluminação básica. Os **follow spots**, manuseados manualmente para acompanhar os músicos, e as **set lights** (para criar contraste), **luzes de plateia** e vários **canhões móveis** para efeitos especiais.

2.4 E agora como faz para transportar?

Basicamente todo equipamento do show desde os instrumentos, até a estrutura do cenário e do palco são transportados por caminhões, o artista geralmente segue com uma frota e veículos a qual comporta todos os elementos e equipamentos necessários para sua turnê, estes veículos podem ser divididos em diversos tipos diferentes, cada um para um demanda diferente: VUC – é um caminhão de pequeno porte; caminhão toco – caminhões com baú de 6 à 8m de comprimento com rampa hidráulica, suporta até 5mil kg; caminhão truck – possui baú de 9m de comprimento com rampa hidráulica e suporta até 11mil kg; caminhão baú rodotrem – conjunto de 2 baús com 12m cada acoplados entre si, são os mais utilizados e podem possuir ainda mais variações de tamanho e peso que podem aguentar.



Figura 18: Florence Welch, vocalista do *Florence and the Machine*. Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/42460507119670291/>

3.1 Florence +

Como objeto de estudo para a composição de um cenário para show, o presente trabalho usará a artista *Florence and the Machine* (estilizado também como Florence + The Machine). Nascida em 28 de agosto de 1987, em Londres, a inglesa Florence Welch, lidera seu trabalho a frente do Florence and the Machine, como vocalista e integrada pelos musicistas Isabella Summers (teclado), Tom Monger (harpa), Robert Ackroyd (guitarra), Christopher Lloyd Hayden (bateria), Mark Saunders (baixo e percussão) e Rusty Bradshaw (piano).

Florence e sua amiga Isabella começaram

3.0 ARTISTA

a se apresentar juntas durante um tempo com o nome de Florence Robot/Isabella Machine, sendo o nome futuro da banda atribuído depois dessa antiga colaboração. O contrato da banda veio com a empresária Mairead Nash (integrante de um duo de Djs *Queens of Noize*), após Florence bêbada em uma boate cantar a canção 'Something's Got a Hold on Me' para ela.

► *Como ela me diz, ela estava "realmente bêbada" e encurralou Nash no banheiro. 'Eu cantei 'Something's Got a Hold Me' de Etta James. Eu fiquei tipo "Oh yeah, eu sou uma cantora", e estou arriscando muito. Uma semana depois, eles convidaram Welch para abrir a noite do clube com os irmãos Rockabilly Kitty, Daisy e Lewis. "Ela apareceu com o pai, que parecia Andy Warhol", diz Nash. 'Mas ela cantou, e eu estava pensando,' Oh... meu... Deus ... 'Eu literalmente nunca ouvi ninguém com uma voz tão poderosa. Eu me voltei para Tabitha [Denholm, parceira de DJ de Nash] e disse: "Eu tenho que administrá-la". (FRANCESCA. "Florence and the Machine interview: sound and vision", 2009)*

O primeiro contato com a banda veio por conta da música *Shake It Out*, tocada em algum episódio de uma série que costumava assistir, o tom único de voz de Welch, foi algo que se sobressaiu e deu até mais vida e dramaticidade a cena do episódio em questão, a banda carrega uma sonoridade bastante viva, entre ritmos velozes e calmos, e sempre com um refrão explosivo que te atinge lá no fundo, tendo como exemplo a clássica *Dog Days Are Over*, sempre lembrada pelo refrão energético seguido de um início calmo e lírico. Logo no primeiro contato o sentimento de qualquer música da banda passa, pelo menos pra mim, é a de movimento, e que é comprovado em praticamente todos os seus clipes, em que Florence sempre aparece performática e dançante. O modo como entendo a banda e sua filosofia é de que suas músicas são além de para o coração e alma, para o corpo, como ele reage em contato com a música e os sentimentos que suas letras querem passar. Uma linguagem corporal acima de tudo, em cada trabalho da banda, exemplificados como seus vídeos-clipes, a performance domina, seja de forma explícita, como nos vídeos de seus dois primeiros álbuns, como movimentos do corpo de formas mais delicadas como em clipes de seu último trabalho.

3.2 A trajetória entre pulmões e esperança (de LUNGS à HIGH AS HOPE)

O primeiro álbum da banda foi lançado em julho de 2009, intitulado *LUNGS*, conseguiu a posição número 1 no Reino Unido, e no primeiro mês já havia vendido 100.000 cópias no Reino Unido. Nos Estados Unidos o álbum foi lançado em outubro do mesmo ano, alcançando a posição 14 na Billboard 200⁵. O álbum teve seis singles lançados para sua divulgação: *Kiss With a Fist*, *Dog Days Are Over*, *Rabbit Heart (Raise It Up)*, *Drumming Song*, *You've Got The Love* e *Cosmic Love*, todos com videocliques lançados oficialmente. Em 2010, a banda gravou *Heavy in Your Arms* para trilha sonora do filme *Eclipse*. A música foi incluída no relançamento do álbum, *Between Two Lungs*, que chegou às lojas em novembro de 2010. O álbum teve uma turnê oficial, chamada de Lungs

Tour, que teve duração de fevereiro de 2008 até julho de 2011, passando por grandes festivais.



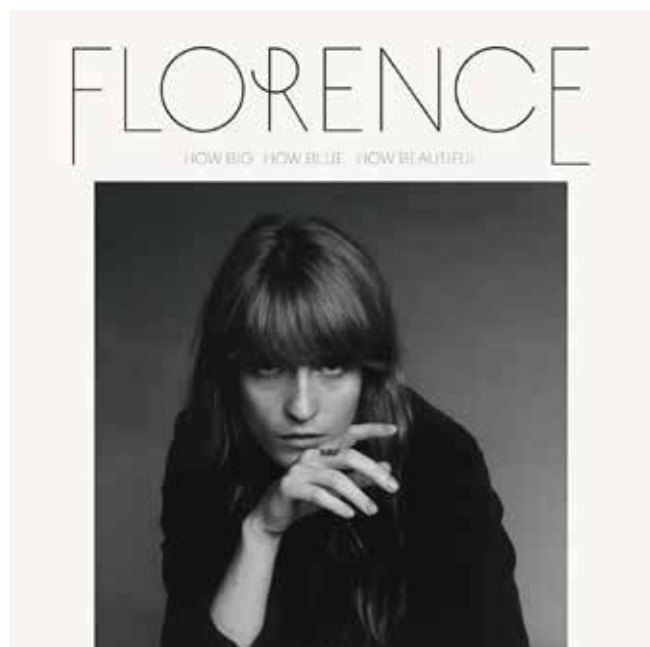
Em 2011 é lançado o segundo álbum, *CEREMONIALS*, se tornando sucesso imediato e atingindo diversas posições de número 1 no Reino Unido e posição 6 na Billboard 200, sendo indicado em duas categorias ao Grammy⁶ em 2012, descrito pela artista como uma melhor versão de Lungs e teve cinco singles para divulgação: *Shake It Out*, *No Light, No Light*, *Never Let Me Go*, *Spectrum (Say My Name)* e *Lover to Lover* e um single promocional, *What the Water Gave Me*. A turnê Ceremonials Tour, começou em outubro de 2011 indo até setembro de 2013, passando pelo Rock in Rio 2013, no Rio de Janeiro.



5 A Billboard 200 é uma lista de álbuns e EPs mais vendidos nos Estados Unidos, publicado semanalmente pela revista Billboard.

6 Cerimônia que premia anualmente os profissionais da indústria musical com o prêmio Grammy, em reconhecimento à excelência do trabalho e conquistas na arte de produção musical.

HOW BIG, HOW BLUE, HOW BEAUTIFUL, sucessor de *Cerimonials*, estreou em maio de 2015. Primeiro álbum da banda a atingir a primeira posição da Billboard 200, além das já conhecidas primeiras posições no Reino Unido, a divulgação do álbum se deu pelo lançamento de quatro singles: *What Kind of Man*, *Ship to Wreck*, *Queen Of Peace* e *Delilah*, e diferentes dos outros álbuns, acompanhado de um único videoclipe como um curta-metragem de 47 minutos para as quatro faixas, intitulado *THE ODISSEY* dirigido por Vicent Haycock, por fim o álbum também recebeu cinco indicações ao Grammy. Em setembro de 2015, a turnê de divulgação teve sua primeira apresentação, foi dividida em uma série de três apresentações: A How Big Tour, que partiu do Reino Unido, passou pela América do Norte, pela Austrália, pela Nova Zelândia, pelos Emirados Árabes e voltou à Europa, a How Blue Tour, que levou a turnê à América do Sul, onde a banda se apresentou no Brasil durante o festival Lollapalooza, em São Paulo, e de volta à Europa, e a How Beautiful Tour, que promoveu o retorno da banda à América do Norte, e terminou na Europa em julho de 2016.



Atualmente se encontram na divulgação de seu último trabalho lançado, chamado de *HIGH AS HOPE*, lançado em 2018, apresentando uma produção mais minimalista e pessoal, com críticas positivas em seu lançamento, alcançou a segunda posição na Billboard 200. Até o momento

possui quatro singles de divulgação, sendo: *Sky Full of Song*, *Hunger*, *Big God* e *South London Forever*. A turnê High as Hope Tour, foi iniciada em agosto de 2018 e tem previsão de ser concluída em setembro de 2019.



Figura 19: Capa do álbum *Lungs* (2009); Figura 20: *Cerimonials* (2011); Figura 21: *How Big, How Blue, How Beautiful* (2015); Figura 22: *High as Hope* (2018). Todas retiradas do site 'Encartes Pop'.

3.3 LUNGS e uma estreia de “suspitar e tirar o fôlego”

Para a composição do projeto de cenário, tenho como proposta a turnê comemorativa do primeiro álbum, *Lungs*, da banda Florence and the Machine, que no mês de julho desse ano de 2019, completa 10 anos de seu lançamento. A escolha se deu justamente por ser o trabalho que colocou Florence em evidência na indústria musical e consagrando a banda em seu estilo próprio pela sua estética marcante, responsável por se tornar uma marca da artista. *Lungs*, foi lançado pela gravadora Island Records em julho de 2009, gravado no Reino Unido e produzido por Paul Epworth, James Ford, Stephen McKay, Eg White e Charlie Hungall, com composições com a participação direta de Florence, abrangendo os gêneros indie rock e indie pop. O álbum recebeu críticas positivas e favoráveis em seu lançamento, destacando ainda mais a banda no mainstream⁷ internacional, um dos principais sites que reúne críticas e notas de diversas plataformas, o Metacritic, *Lungs* possui a nota 79 e possui o selo verdes⁸. Entre pianos e harpas, tambores e guitarra,

7 É um conceito de corrente de pensamento mais comum ou generalizada no contexto de determinada cultura. O termo mainstream inclui toda a cultura popular e cultura de massa, as quais são difundidas pelos meios de comunicação de massa.
8 As notas do Metacritic, possuem selos com cores diferentes que variam de acordo com a nota, verde (notas favoráveis entre 60 e 100), amarelo (notas medianas entre 40 e 60) e vermelho (notas negativas entre 0 e 40)

a versão básica do álbum possui 13 faixas com duração total de 43 minutos aproximadamente, seis singles de divulgação com seus respectivos videoclipes lançados. A seguir uma breve análise das canções que pertencem ao álbum:

I never wanted anything from you except everything you had and what was left after that too

Dog Days Are Over: faixa de abertura do álbum, e talvez a mais conhecida da carreira da banda, conta sobre fugirmos da felicidade e de momentos felizes, mas que uma hora ou outra ela nos encontrará e quando isso acontecer o melhor a se fazer é compartilhar desse sentimento com outras pessoas à nossa volta. Com um instrumental que começa lento e explode em um refrão cheio de energia.

Here i am a rabbit-hearted girl frozen in the headlights

Rabbit Heart (Raise It Up): uma canção basicamente sobre enfrentar nossos medos, como a própria letra diz quando temos um “coração de coelho” estamos temendo algo, mas ganhamos coragem e um “coração de leão” ao enfrentar-los.

Just don't lie to me and i love you so much i'm going to let you kill me

I'm Not Calling You A Liar: uma canção sobre uma pessoa amada que a persegue e a usa de todas as formas, mas que ela não se importa com isso, inclusive que até morreria por isso.

The saints cant help me now the ropes have been unbound

Howl: aqui Florence deixa de lado a parte melosa e bonita do amor e descreve o amor de uma forma feroz.

A kick in the teeth is good for some a kiss with a fist is better than more

Kiss With a Fist: tanto a canção quanto o

clipe, torna a faixa a mais distinta de todo o álbum, com um instrumental todo rock'n roll e acelerado, que fala sobre um relacionamento descrito com violência.

I slipped my hand under her skirt I said don't worry it's not going to hurt

Girl With One Eye: uma canção que fala sobre alguém que traiu sua confiança e pagou por esse erro de uma forma poética.

But as the water filled my mouth it couldn't wash the echoes out

Drumming Song: Florence canta sobre um barulho de tambor que ela não consegue tirar da sua cabeça, que começa quando um certo alguém se aproxima dela, e que ela tenta de tudo para que isso pare. Seria algo como um sentimento que alguém te traz e que não sai de você quando essa mesma vai embora.

It was released the breath that passed from you to me flew between us as we slept that slipped from your mouth into mine it erupted

Between Two Lungs: a canção fala sobre a conexão entre duas pessoas em um relacionamento, conexão essa que ao passar de um pro outro preenche e completa cada um.

And in the dark i can hear your heartbeat i tried to find the sound but then it stopped and i was in the darkness so darkness i became

Cosmic Love: aqui Florence canta sobre ficarmos cegos e perdemos a noção quando nos apaixonamos, da dependência que algumas pessoas tem por outra pessoa perdendo toda a noção de como coordenar as coisas sozinha.

He's made one for himself one for me too and one of these days he'll make one for you

My Boy Builds Coffins: muitas pessoas, inclusive eu, tratam esta, como uma canção sobre a morte, que ela chega pra tudo e todos e em qualquer situação, independente de quem você seja ou onde esteja.

I'm in the grip a hurricane i'm going to blow myself away

Hurricane Drunk: uma canção que trata de

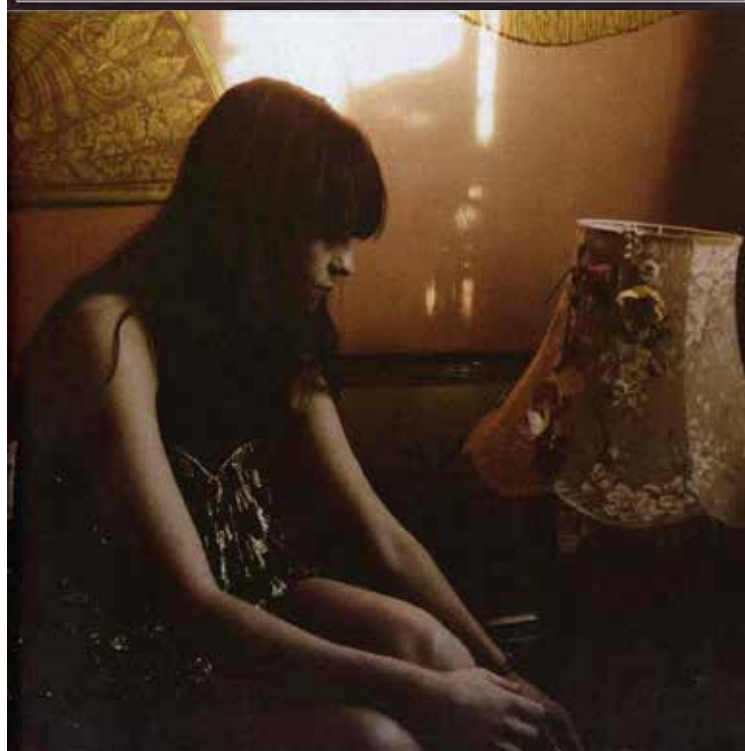
abraçar a dor, aqui é cantado sobre ela ver um amor com outra pessoa e decidir continuar no lugar e beber “até a morte” porque ela sabe que mesmo indo embora do lugar nada vai mudar e seu amado ainda vai estar com outra pessoa.

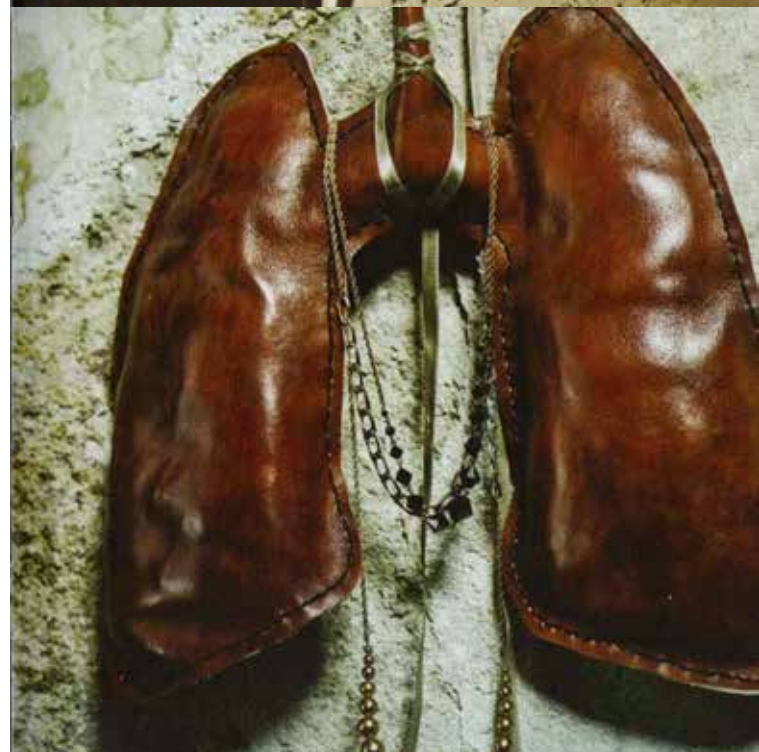
**No more dreaming of the dead as if death
itself was undone no more calling like a
crow for a boy for a body n the garden**

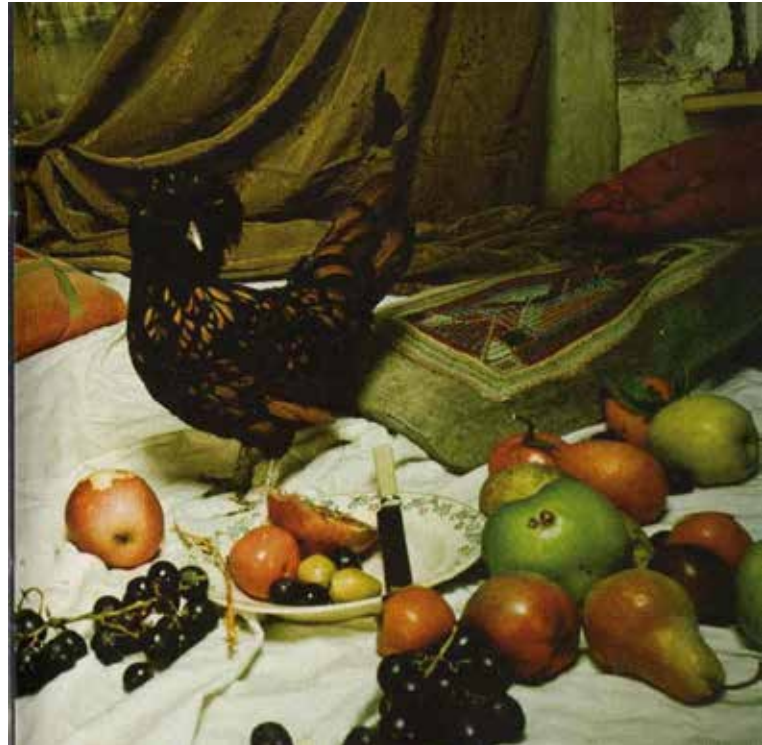
Blinding: fala sobre acordar de um sonho e viver a realidade e que talvez ela não seja tão boa e amigável quanto em nossos sonhos.

You've Got the Love (faixa bônus): é uma canção cover, originalmente de Candi Staton de 1986.

Na capa do álbum traz Florence disposta à frente de um fundo feito em tecido estampado e com alguns arranjos com pequenos galhos e flores colocados sobre o tecido. Usando uma vestimenta quase que transparente lembrando franjas sobre o corpo em composição com uma espécie de “colar” pendurado em seu pescoço, uma peça feita em couro no formato de um pulmão. A tipografia usada no nome da banda é bastante curvada e tem aparência cartunesca e sem serifa, quase como se fosse desenhado a mão, já a utilizada no nome do álbum, uma fonte serifada em caixa alta e bem sólida. O encarte do álbum é todo composto por fotografias acompanhadas por uma página em fundo preto com um verso de cada faixa, sendo uma fotografia para cada uma delas. O conceito do encarte foi organizado por Tabitha Denholm e Florence Welch, as fotografias tiradas por Tom Beard, a capa por Orlando Week e o layout do encarte por Hugh Frost. Mesmo em fotos o encarte traz uma carga dramática e performática que também existe em seus videoclipes, possui um contraste de luz e sombra bem definido, sempre tendo a artista como foco nas cenas fotografadas.







Figuras 23. Encarte completo retirado do site 'Encartes Pop'.



Ao todo para divulgação do álbum, foram gravados seis videoclipes, o primeiro single sendo *Kiss with a Fist* lançado em junho de 2008, o videoclipe conta com Florence um quarto branco bem simples e retrata uma briga de casal, utilizando de efeitos práticos bem simplórios para representar passagens da música. Aqui mesmo a estética do vídeo e a sonoridade sendo a mais distante de todo o álbum, ainda sim mostra uma Florence performática e dançante, característica essa que predomina por todos os outros videoclipes.



Figura 24: Cenas do clipe 'Kiss With a Fist', 2008. Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=ISmxVCM39j4>

O segundo single lançado foi *Dog Days Are Over*, que teve duas versões para seu videoclipe, uma lançada em outubro de 2009, que mostra Florence com roupas convencionais acordando em uma floresta e sendo vendada por personagens que moram lá, na narrativa ela percorre pela floresta às cegas tentando fugir, depois ela desiste e decide fazer parte dos personagens que se encontram todos vestidos que lembram palhaços. A segunda versão lançada em 2010, ela canta e dança com figuras vestidas com trajes de várias culturas e que lembram diversas etnias, tambores entram em cena, muita cor e fumaça colorida entrando em contraste com o fundo totalmente branco da cena.



Figura 25: Cenas do clipe 'Dog Days Are Over', primeira versão de 2009, embaixo segunda versão lançada em 2010. Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=P-Grx6etMIOw> e <https://www.youtube.com/watch?v=iWOyflBYtuU>



Figura 26: Cenas do clipe 'Rabbit Heart', 2009. Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=GF6kBNLTvaU>

Rabbit Heart (Raise It Up), foi o terceiro videoclipe lançado em 2009, a fotografia do clipe mostra bastante luz e sol, Florence está em um campo aberto, dançando e com outras pessoas também dançando a sua volta, enfrentando com alegria o medo da morte e o aceitando-a no final, aqui marca de vez a estética que Florence abordaria e mostraria ao público e que permanece até hoje, algo lírico com um toque de misticismo e fluidez, sempre performática e dramática.



Figura 27: Cenas do clipe 'Drumming Song', 2009. Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=boo2Zm69fhY>

O videoclipe de *Drumming Song*, 2009, foi gravado em uma igreja, Florence faz uma coreografia com dançarinas, mas também performa em várias cenas sozinha, como a própria música fala sobre o barulho que não sai de sua cabeça e ela faz de tudo para fazer parar, a impressão que o vídeo passa é ela performando e se debatendo como se tentasse expulsar algo. As cenas se intercalam com ela dançando sozinha ou com outras dançarinas e entre vestimentas azuis e pretas esvoaçantes.

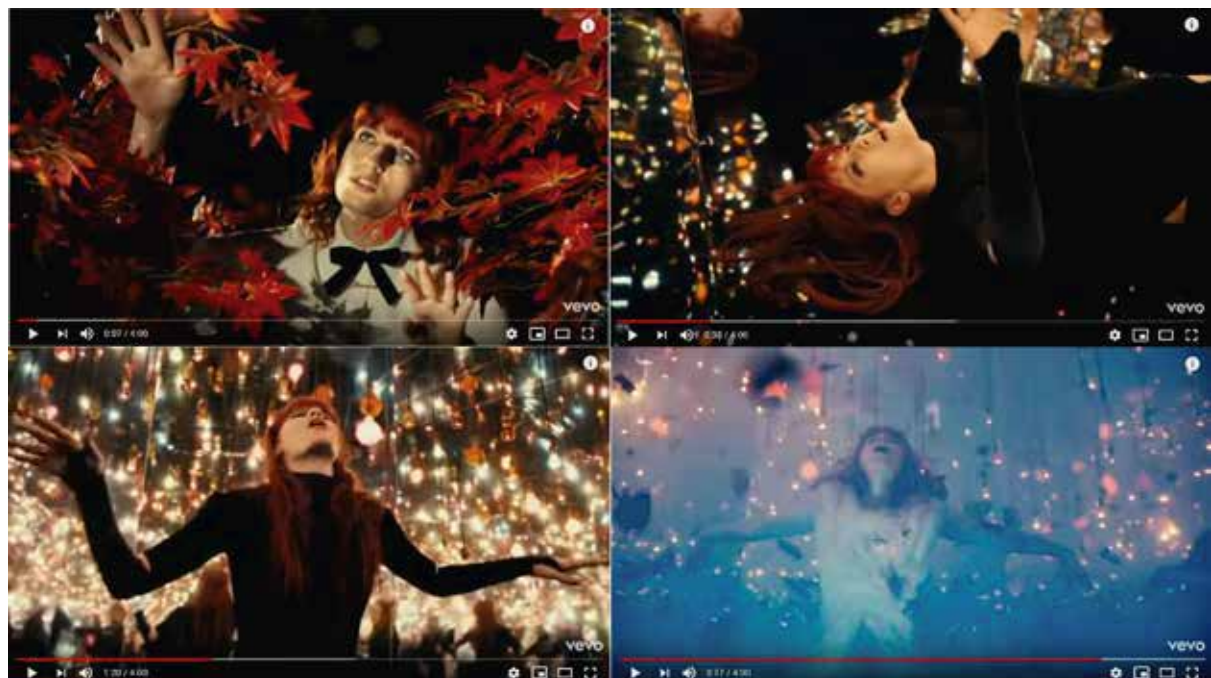
You've Got The Love, veio também em 2009, mostra Florence em cima de um objeto cenográfico em forma de uma lua pendurada em um palco com pouca iluminação, fazendo um contraste com a luz e a sombra, ela performa e dança sobre o objeto, até que na metade do vídeo, entra em cena a plateia que assiste e mostra as pessoas dançando embaixo dela.



Figura 28: Cenas do clipe 'You've Got The Love', 2009. Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=PQZhN65vq9E>

E por último *Cosmic Love*, lançado em 2010, na minha opinião o melhor videoclipe do álbum, mostra um contraste entre natureza e tecnologia, Florence performa ao maior estilo dramático e teatral, em um cenário composto por lâmpadas e espelhos e outro por folhas, a iluminação é o principal artifício, ora iluminação avermelhada, ora azulada dando um ar bastante místico ao vídeo.

Figura 29: Cenas do clipe 'Cosmic Love', 2010. Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=2EleUlvHAiM>



Com a sonoridade que permeia entre o indie pop e o indie rock, Florence and The Machine se divide em um público no começo, predominantemente na cena alternativa da música, assim como bandas como Arcade Fire e artistas como Bjork, hoje a banda é mundialmente conhecida e já faz parte do gosto popular das pessoas, alcançando um público geral, a banda por muitas vezes levam suas turnês e se apresentam em grandes festivais conhecidos mundialmente e por conta disso seu público também permeia entre as pessoas que apreciam esse tipo de organização de festivais. Frequentadores de festivais como: Rock in Rio, Lollapalooza, Coachella, etc.

4 REFERÊNCIAS E SIMILARES

4.1 As tecnologias de imagem e recursos audiovisuais: Es Devlin, Daniela Thomas e Roberta Carvalho

Para melhor compreensão do uso das tecnologias de imagem e recursos audiovisuais, foi feita uma pesquisa com artistas que já trabalham com esse tipo de projeto.

Meu primeiro contato com Es Devlin, assim como de muitos outros, foi através do documentário exibido pela *Netflix*, *Abstract: The Art of Design* e me tornei fã logo de cara, nascida em Londres, 1971, começou a trabalhar projetando cenários experimentais para teatros em Londres, sendo pioneira em utilizar projeções de filmes em peças. Sua trajetória comporta desde teatros pequenos em seu país natal à grandes apresentações como premiações importantes da música. A principal característica dos trabalhos de Es é o uso de luzes, espelhos e projeções, moldando e trabalhando a percepção do público com o espaço. Seu primeiro contato com a música, foi em 2003, chamada por uma banda chamada *Wire*⁹, dois anos depois, depois de um telefonema de Kanye West¹⁰, foi quando ela entrou de vez no mundo de turnês mundiais, West havia visto imagens de seus trabalhos e pediu que ela pensasse toda a cenografia para o seu show, a partir dali, colaborou com artistas como Beyoncé, Adele, U2, Lorde, Gaga, entre outros.

Daniela Thomas, brasileira, cenógrafa e diretora, 1959, iniciou seu trabalho projetando a cenografia de *All Strange Away* de Samuel Beckett no teatro La MaMa em Nova Iorque em 1983. No Brasil, seu trabalho é feito desde 1985, responsável por diversas cenografias no teatro e se destacou escrevendo para o teatro e cinema. Co-dirigiu *Terra Estrangeira* (1997) e *Linha de Passe* (2007), em 2016, o lado de Fernando Meireles e Andrucha Waddington, dirigiu a Cerimônia de Abertura dos Jogos Olímpicos, no Rio de Janeiro. O trabalho de Daniela é marcado pelo uso de projeção e efeitos de luz projetados em objetos que fazem parte do

cenário, dando uma nova leitura e forma de acordo com cada efeito.



Figura 30: U2 Experience + Innocence por Es Devlin. Fonte: <https://esdevlin.com/work>



Figura 31: O Avaro por Daniela Thomas. Fonte: http://arteilusao.zip.net/arch2006-08-01_2006-08-31.html

⁹ Banda de rock britânica, formada em Londres em 1976, foi uma das primeiras bandas de punk rock a misturar sua música a conceitos artísticos conhecidos por fazerem músicas cruas e curtas.

¹⁰ Rapper, produtor musical e estilista americano, acumula mais de 21 prêmios Grammy e atualmente é o 9º artista como maior número de vendas digitais.

Fora dos palcos, mas adentrando o uso das projeções de imagem, Roberta Carvalho, artista plástica do Belém do Pará, desenvolve trabalhos de intervenção urbana utilizando recursos de audiovisual e imagens. Já expôs em diversas partes do Brasil e em outros países como Paris, Barcelona e Reino Unido. Vencedora de vários prêmios como Prêmio FUNARTE Mulheres nas Artes Visuais em 2014 e Prêmio Diário Contemporâneo de 2011. Roberta apresenta projeções de vídeos ou imagens em ambientes inesperados e diferentes de forma bem experimental.



Figura 32: Projeto Symbiosos (2007); Figura 34: Projeto Maua Remixes (2015). Fonte: <https://www.robertacarvalho.art.br>

4.2 “Peça seu clipe” e “Alguma coisa World Tour”: uma análise sobre videocliques e turnês

A pesquisa consta também em analisar clipes e turnês que utilizem dos conceitos apresentados sobre tecnologias de imagem e como esses projetos encontram soluções que possam alcançar objetivos semelhantes ao que quero propor para o cenário.

Usando como exemplo três trabalhos de Es Devlin, o primeiro *Live In New York City* (2015), por Adele, é notável como a cenógrafa utiliza da projeção pra intensificar ainda mais o tamanho do palco. Durante toda a apresentação, cenas em close do rosto de Adele são exibidas no telão ao fundo do palco e projeções dela cantando são feitas tanto no telão como na estrutura acima do próprio palco, fazendo com que mesmo quem esteja muito distante do palco possa ver nitidamente cada detalhe da cantora se apresentando.

Formation Tour (2016), turnê mundial para divulgação do sexto álbum de estúdio de Beyoncé, concebido por Es, o palco conta com três telões de LED em formato de cubo que projeta imagens da cantora e do show em 360 graus, podendo ser percebido de todos os lados do palco, onde quer que o público estivesse era possível ver tudo que o imenso objeto transmitia. A cada rotação do cubo, representava um novo capítulo do show, segundo Devlin, a peça levava aproximadamente quatro minutos para completar um giro. O palco também possuía uma passarela que também era utilizada como uma esteira que leva a um palco secundário preenchido por uma piscina de água.

“Tenho usado espelhos por quase 20 anos para desafiar a física e a dimensão, expandindo espaços muito pequenos para infinitos”, ela destaca em um entrevista ao site Ssense, e é com *Atlantic City* (2012) de Kanye West, que exemplifica de forma exata seu trabalho. Com projeções de paisagens gélidas e água em todos os lados do palco, a impressão que se tem é que Kanye se apresenta em uma imensidão sem fim, transformando o palco que já é grande em algo além do monumental.



Figura 33: Live In New York City, de Adele, 2015. Fonte: <https://esdevlin.com/work>

Figura 34: Formation Tour de Beyoncé, 2016. Fonte: <https://esdevlin.com/work>

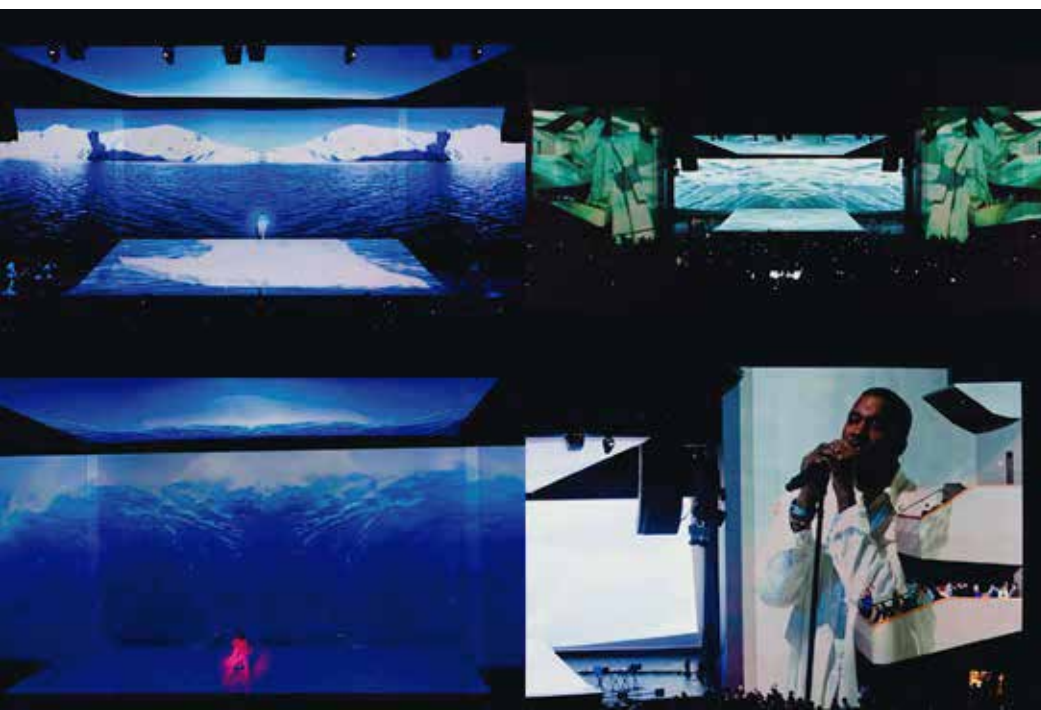
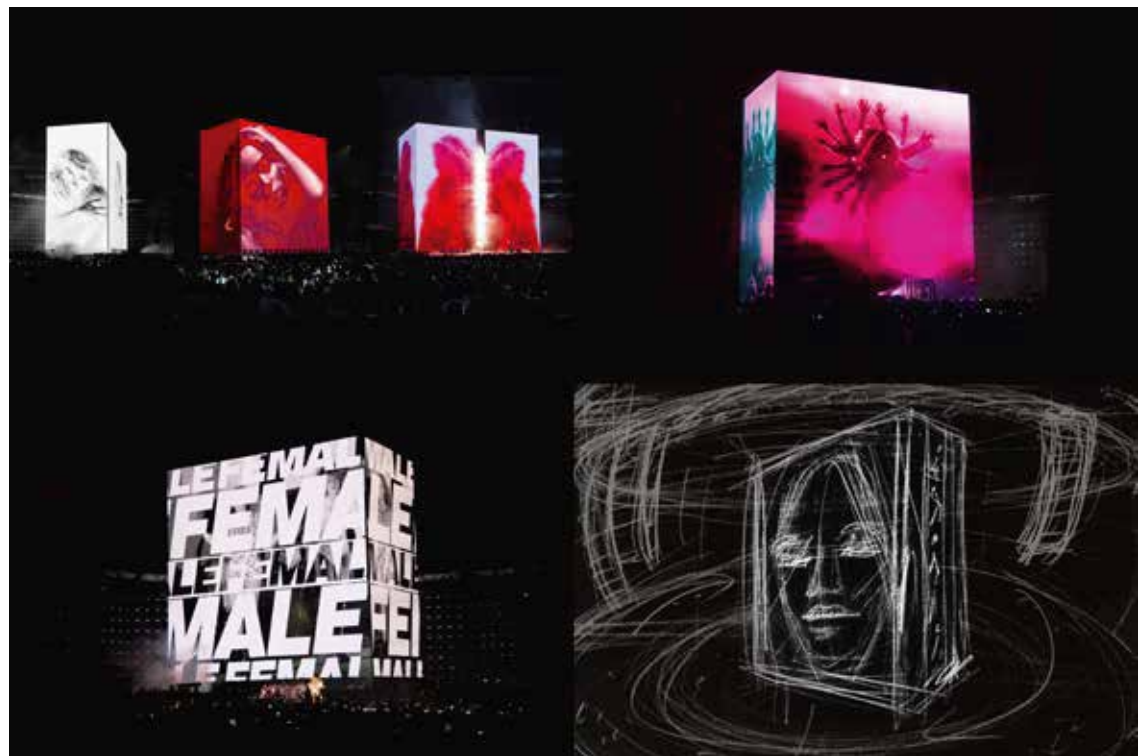


Figura 35: Kanye West in Atlantic City, 2012. Fonte: <https://esdevlin.com/work>

Videoclipes em si, já são recursos audiovisuais bem interessantes para que o artista possa divulgar o seu trabalho. Canais de televisão como MTV, Multishow e VH1, estão sempre exibindo videoclipes, nos anos 2000 era comum que os fãs esperassem o lançamento de algum videoclipe através de algum desses canais, e após o lançamento, ligavam pro canal e pediam seu videoclipe favorito, para que fosse exibido na grade do canal. Atualmente, ainda percebemos esse “método” utilizado pelos canais de música, mas agora por meio das redes sociais na internet, praticamente todos os artistas possuem um canal oficial em plataformas de vídeo como YouTube, onde lançam seus trabalhos e diferentemente de um palco e uma apresentação ao vivo, o videoclipe pode ser editado, ter efeitos especiais e visuais adicionados, e isso pode gerar trabalhos esteticamente interessantes. *Style* (2015) da cantora Taylor Swift, mesmo com efeitos, utiliza da projeção em diversas cenas do clipe, em que mostra dois personagens, interagindo com imagens projetadas um no outro.



Figura 36: Cenas do clipe 'Style' de Taylor Swift, 2015. Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=-CmadmM5cOk>

A parceria entre Rihanna e o DJ Calvin Harris, rendeu dois videoclipes, pra divulgação de trabalho de ambos, também utilizam da projeção em um ambiente em várias cenas, *We Found Love* (2011) e *This Is What You Came For* (2016), este segundo sendo inteiramente composto com cenas da cantora, diante de uma estrutura em cubo branco onde projeções são disparadas durante todo o clipe. A banda *Animal Collective*, traz na faixa

My Girl (2009), a união entre projeção de imagens e a tecnologia do fundo verde e efeitos especiais, mostrando como resultado a silhueta dos integrantes em contraste com cores e formas que permeiam pelas cenas ao longo do clipe.



Figura 37: Cenas dos clipes 'We Found Love' (2011) e 'This Is What You Came For' (2016) de Rihanna e Calvin Harris.
Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=tg00YEETFzg> e <https://www.youtube.com/watch?v=kOkQ4T5WO9E>

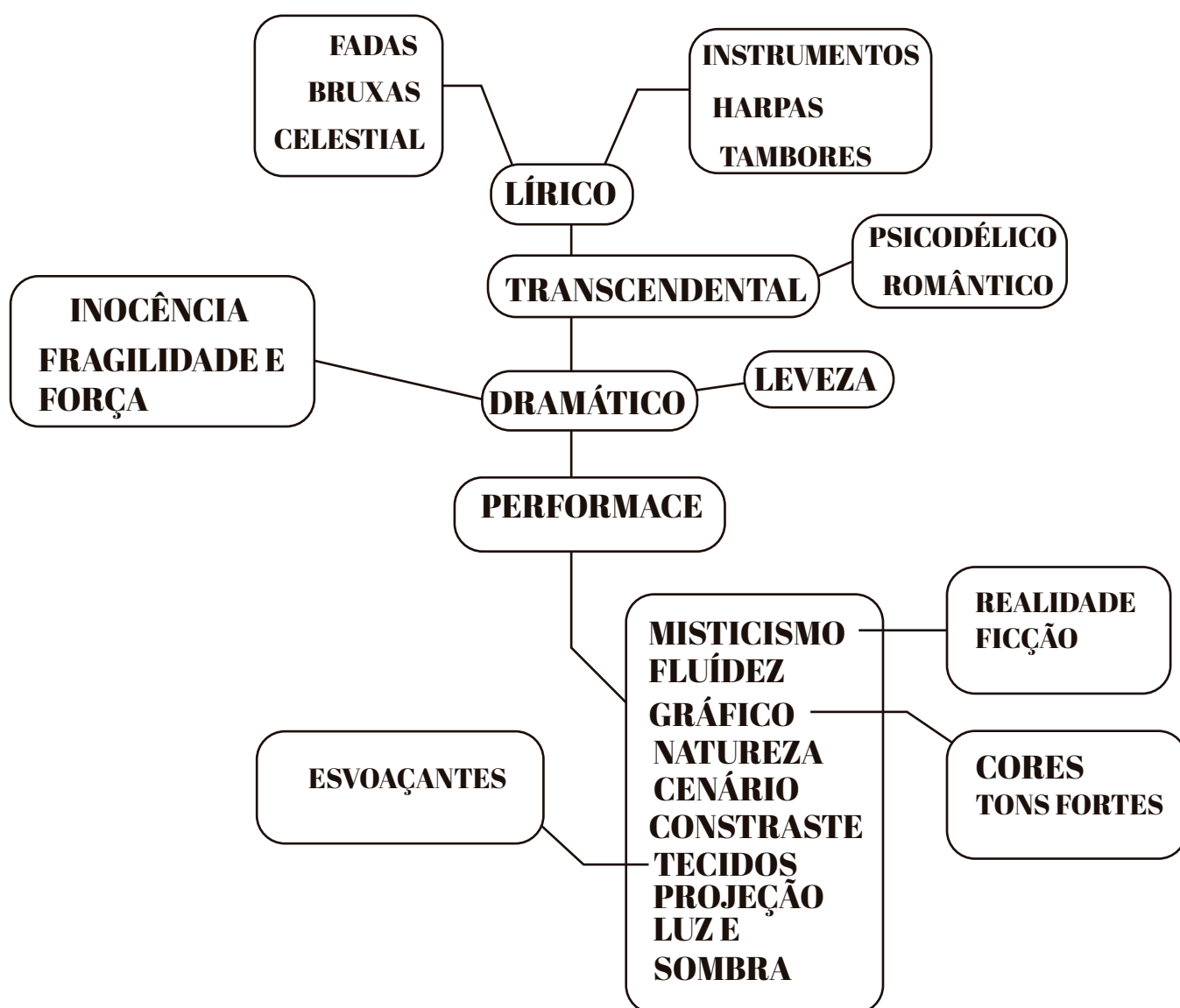


Figura 38: Cenas dos clipes 'My Girls' do Animal Collective' (2009). Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=zol2MJ-f6XNE>

5. CRIATIVIDADE

5.1 Brainstorm

Para elaboração das primeiras ideias e conceitos para o projeto, foi feito um brainstorm para melhor organiza-las e coloca-las em prática. Palavras e sentimentos que tanto músicas quanto clipes remetem a banda. O *brainstorm* abaixo foi resultado de uma conversa entre meu orientador, Juscelino Machado, Isabela Sousa Guimarães, Thalita Almeida (estudantes de design) e eu, no dia 13 de junho

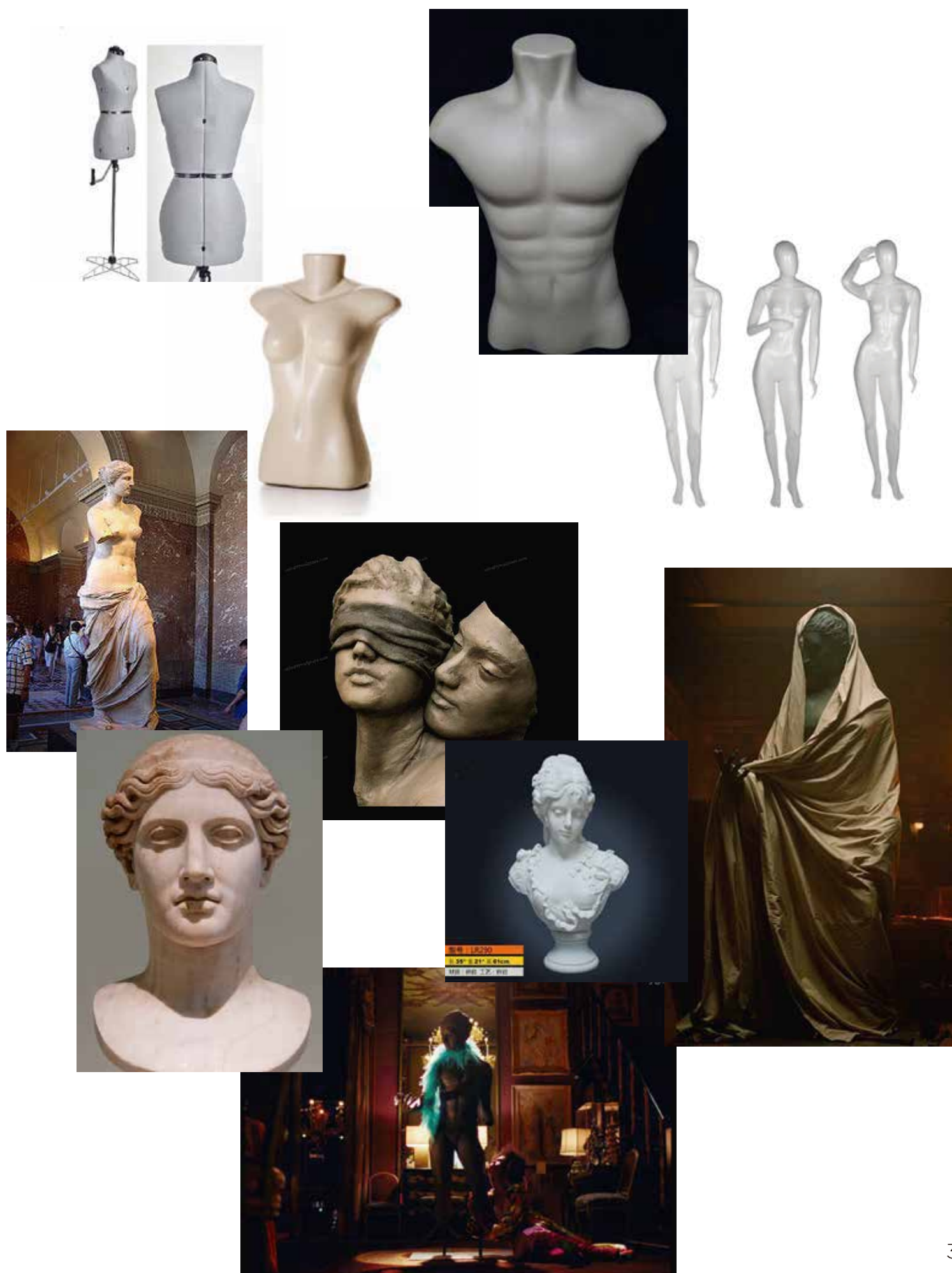


5.2 MOODBOARD

Rerepresentação visual das ideias e conceitos resultantes do brainstorm.

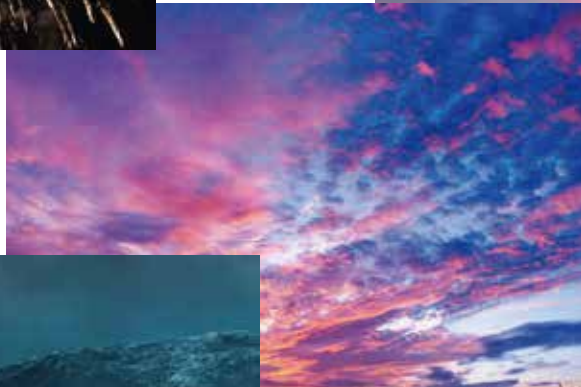
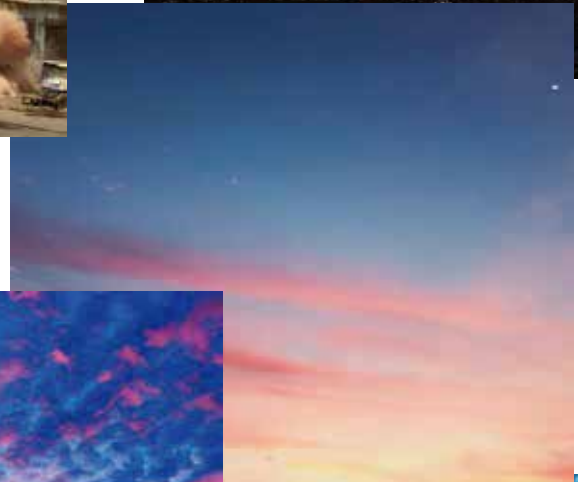
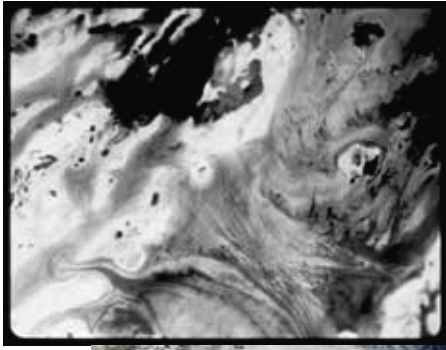
OBJETO FIXO PARA O PALCO

Ideias para o objetivo fixo do cenário. Que atuará em conjuntos com as projeções

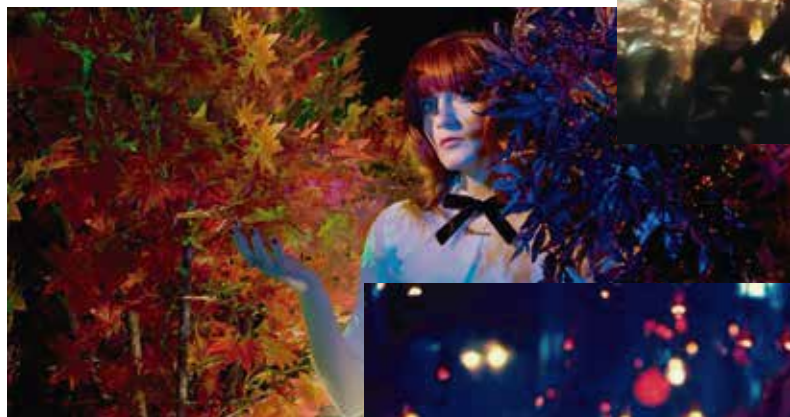


PROJEÇÕES

Ideias para as projeções que seram feitas no objeto fixo do cenário



CLIMA E ATMOSFERA
do palco.



CON CEI TO

Muito antes de músicas para o coração e para a alma, Florence and the Machine, canta músicas para o corpo. Sempre performática e dramática, as composições de Florence Welch, também atingem o espectador a um nível “carnal”, corpóreo, assim como ela mesma demonstra em seus videoclipes, aglutinando os aspectos físicos aos oníricos. É evidente que em LUNGS, ela canta reagindo-se e expressando-se corporalmente, cada sentimento existente aproxima-se de nossas emoções, algo que nos cerca, metáforas como borboletas no estômago ou um frio na espinha, são exemplos.

A ideia central do cenário partiu de um objeto fixo (mas performático) representando um dorso (parte superior do corpo) e um pulmão. Este elemento, dotado de movimento, se infla e se acelera a medida que a música ou a performance exige, ou mesmo para representar algum sentimento (como ocorre em nosso corpo). O cenário foi trabalhado em escala monumental de modo que a banda, mas principalmente Florence, performatize junto à cenografia, explorando suas qualidades visuais e espaciais. Projeções de imagens e/ou vídeos representarão visualmente esses sentimentos de forma abstrata e serão mapeadas e projetadas no objeto do cenário enquanto Florence se apresenta. Cada bloco (junção de várias músicas semelhantes) comportarão imagens de sentimentos semelhantes a serem representados contrapondo-se à linguagem visceral do cenário físico e misturando-se à sua linguagem lírica e mística.

6. ESTUDO PRELIMINAR

6.1 Roteiro (setlist¹¹)

Bloco 1. ABERTURA: o show se abre. O bloco de abertura é formado pelo interesse em coisas e sentimentos comuns do dia a dia (medo, amor, sonhos, lugares), músicas do bloco:

Rabbit Heart
Only if for a Night
How Big, How Blue, How Beautiful
South London Forever
I'm Not Calling You A Liar

Bloco 2. 'VARIOUS STORMS WITH MYSELF' (*várias tempestades comigo mesmo*): formado sobre sentimentos e conflitos, pensamentos consigo mesmo, músicas do bloco:

Drumming Song
My Boy Builds Coffins
Hurricane Drunk
Breaking Down
Spectrum
Various Storms and Saints
Hunger

Bloco 3. 'BETWEEN ALL THE LUNGS' (*entre todos os pulmões*): aqui os sentimentos são compartilhados, representam as conexões que os seres humanos tem uns com os outros, as relações descritas de várias formas, músicas do bloco:

Howl
Kiss With a Fist
Ship to Wreck
What Kind a Man
Between Two Lungs
Cosmic Love
Lover to Lover

Bloco 4. 'THERE IS NO LIGHT!' (*não há luz!*): nem só de ascensão os sentimentos são feitos, ao longo da vida carregamos nossos próprios demônios e decepções, seja com nós mesmos ou com os outros, músicas do bloco:

Shake It Out

Never Let Me Go
Seven Devils
No Light, No light
Girl With One Eye
Blinding

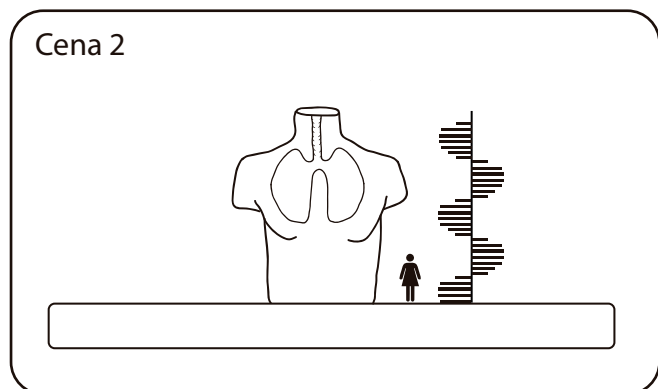
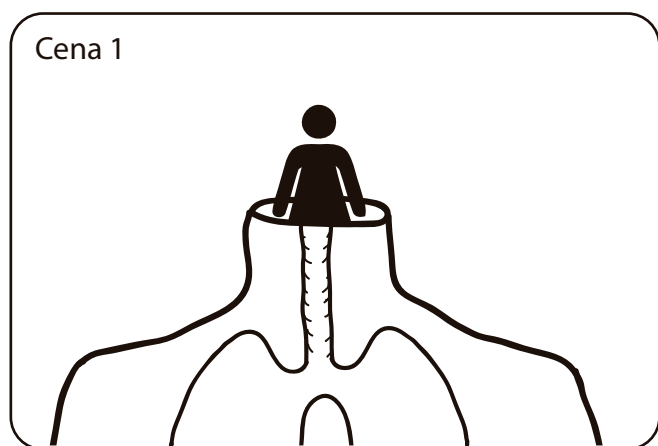
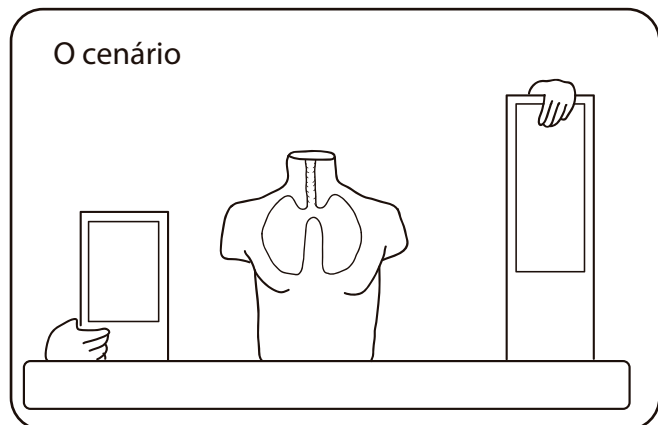
Bloco 5. 'AND PARADISE CAME AND THE DOG DAYS ARE OVER' (*e o paraíso veio e os dias de cão acabaram*): o show se encerra, o bloco é formado pela busca de nossa liberdade, de nos entender com nós mesmos, "os dias de cão acabaram", músicas que encerram a apresentação:

St Jude
Third Eye
All This and Heaven Too
Sky Full of Song
Dog Days Are Over

¹¹ Termo usado para um documento que lista a ordem das canções que uma banda ou cantor pretende tocar durante uma apresentação.

6.2 STORYBOARD

Bloco 1. ABERTURA

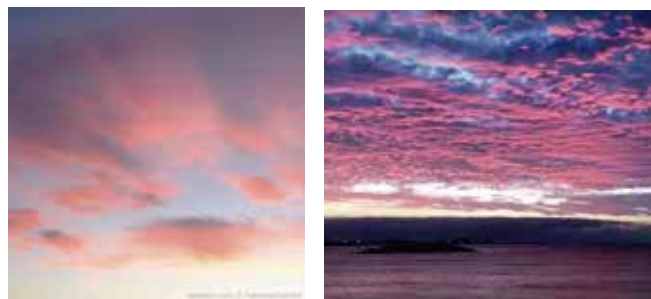


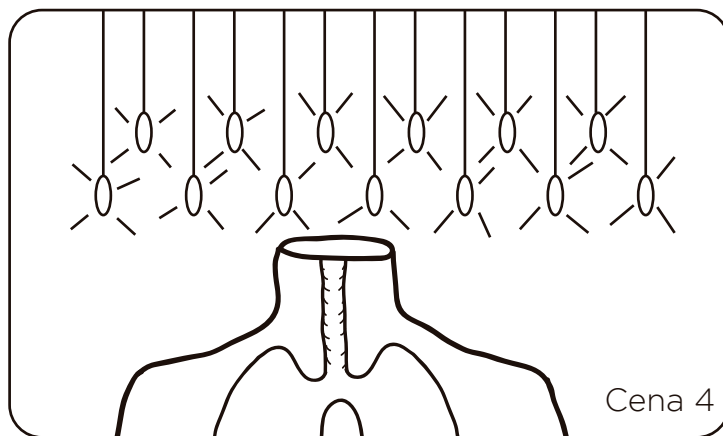
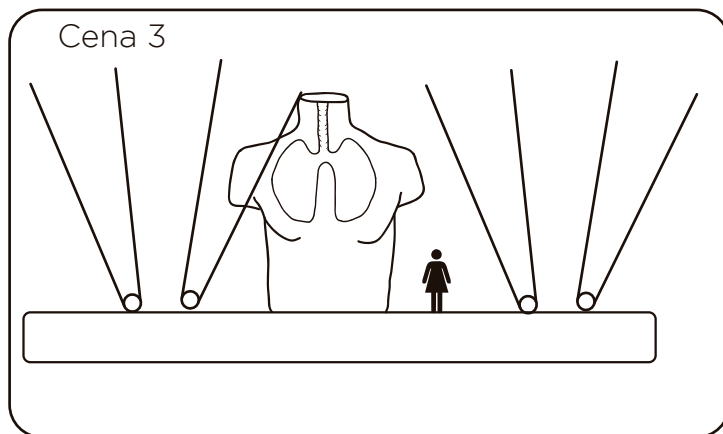
Cena 1

- Florence abre o show, surgindo no topo do dorso como se ele fosse uma extensão de seu próprio corpo. Abre com a música 'rabbit heart'.
- Aqui o pulmão do cenário se acende como uma luminária rosada e somente essa iluminação permanece no palco enquanto ela canta.

Cena 2

- Florence desce para palco por uma escada helicoidal dentro da estrutura do dorso, as luzes se acendem, ela canta todas as músicas do bloco de abertura.
- Iluminação média.
- Movimento do pulmão norma
- Projeção de videos do céu e nuvens em tons de rosa durante as músicas. Representando a calma das coisas cotidianas.

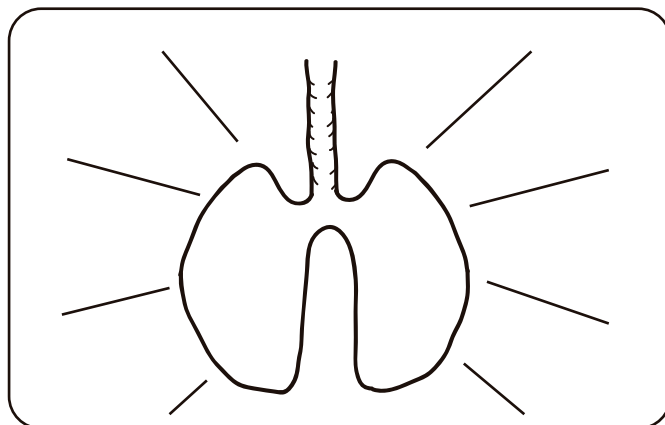
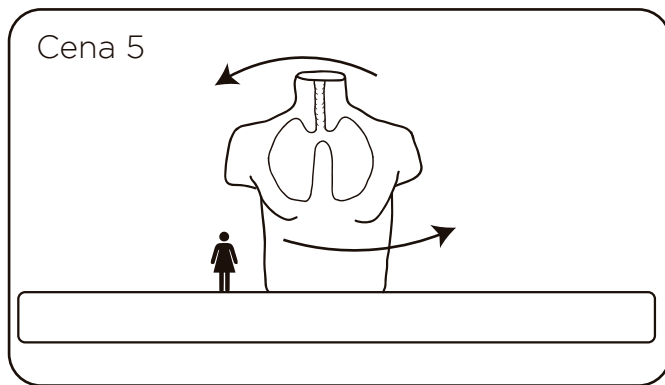




Bloco 2.

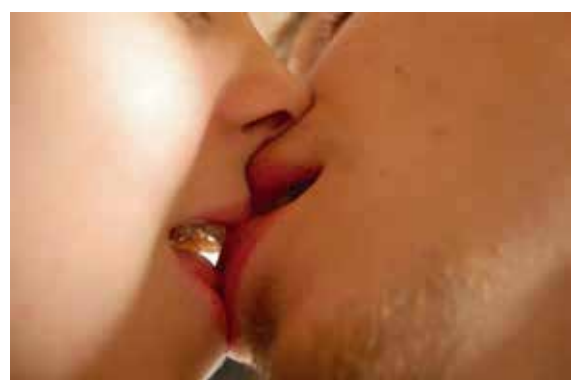
- Florence inicia o segundo bloco com 'drumming song', várias pessoas com tambores entram no palco e acompanham a cantora.
- Projeções de cores fortes em tons de cinza e azulados. Videos de tempestades e ondas, representando conflitos internos.
- Aqui o pulmão cênico tem uma aceleração.
- Iluminação mais baixa. Florence apresenta todas as músicas do bloco.
- Cena 3, na faixa 'spectrum' vários spots de luz são disparados para todos os lados do palco como um farol.
- Cena 4, em 'various storms', a luz diminui mais um pouco e lâmpadas começam a piscar e disparar como flashes e trovões.



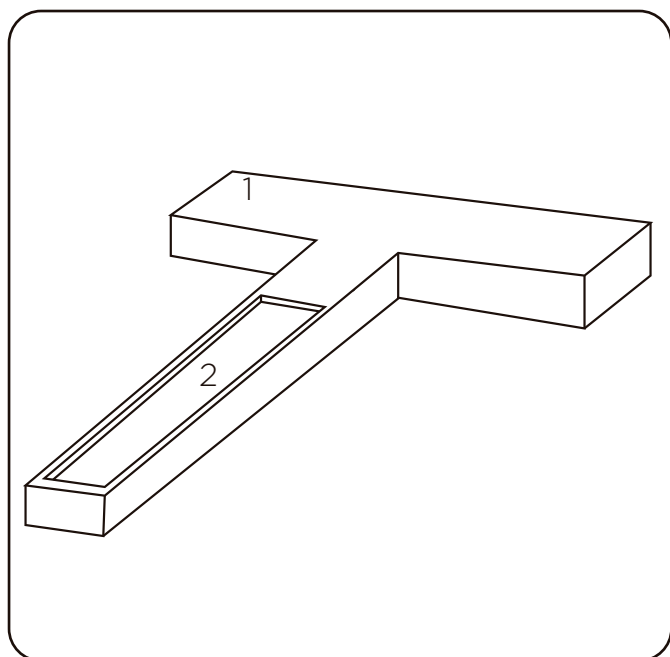


Bloco 3.

- Projeções de vídeos de chamas e faíscas entram em cena, mesclados a imagens de diversas demonstrações de relações humanas (aperto de mãos, abraços, beijos, etc).
- Cena 5, na canção 'between two lungs' as luzes e projeções se apagam por completo, o dorso gira, onde atrás dele é aberto, deixando o pulmão "exposto", novamente ele se acende como luminária, se infla bem mais que antes, num movimento de respiração profundo, enquanto Florence canta na escuridão do palco.
- Em 'cosmic love', em seu refrão, as lâmpadas do palco começam a piscar, inúmeras cores enchem o palco no ritmo da música, o pulmão continua acesso e seu ritmo de inflar e movimentar aumenta e acompanha as lâmpadas.
- Após as duas canções, o dorso volta a sua posição. As projeções recomeçam e o bloco se encerra com 'lover to lover'.



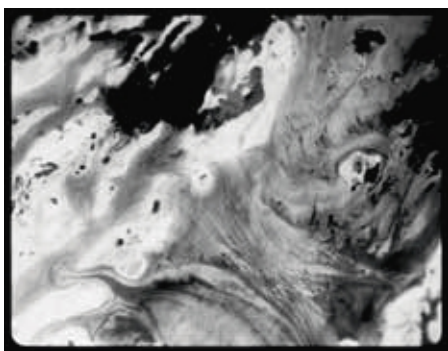
Bloco 4. *THERE IS NO LIGHT!*



1. formato do palco em T.
2. área onde a água é colocada e Florence canta.

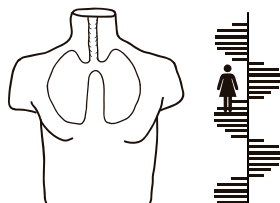
Bloco 4.

- O palco ganha um clima sombrio, a iluminação fica mais densa em um tom verde escuro.
- Projeções de um pântano, lodo e lama escorrendo, variando com projeções de lugares explodindo e desabando, representando nossos demônios interiores e desilusões.
- Movimento do pulmão bem lento, quase parando.
- Florence vai para a frente do palco, onde fica uma pequena passarela que adentra o público. A passarela possui uma fina camada de água com uma coloração escura, que contracenava com as projeções como se fosse o próprio pântano escorrendo, onde ela canta e performa se molhando.



Bloco 5. *AND PARADISE CAME AND DOG DAYS ARE OVER.*

Cena 6.



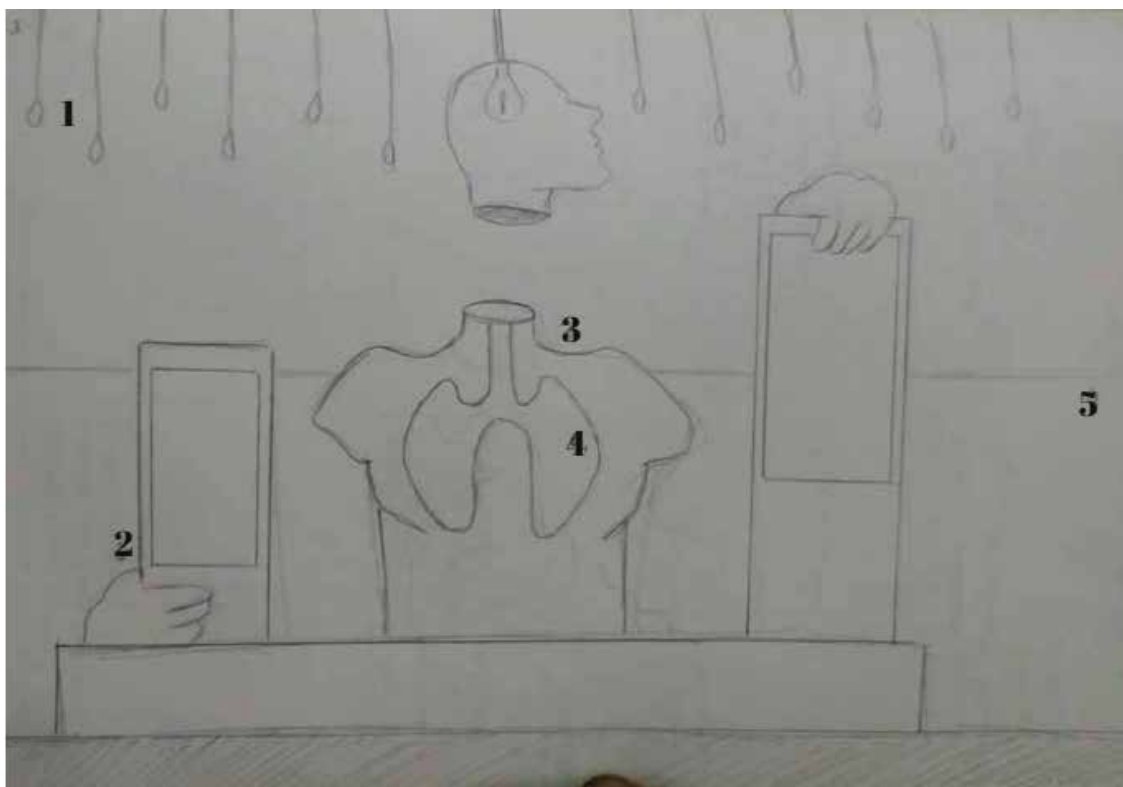
Bloco 5.

- Bloco de encerramento.
- Grupo com o tambores volta a frente do palco.
- Projeções de cores fortes e vibrantes, videos de fogos de artifício explodindo, silhuetas dançando.
- O palco fica bastante iluminado.
- O movimento do pulmão fica mais acelerado.
- Na canção 'st jude', luzes azuis preenchem o palco.
- Em 'third eye', as luzes trocam para amarelas.
- Em 'all this and heaven too', luzes de cor laranja.
- Em 'sky full of song', luzes brancas bem fortes se acendem.
- Na última canção do show, 'dog days are over', todas as luzes coloridas se acendem no palco piscando no ritmo da música.
- Antes da música se encerrar, é puxado um instrumental, onde Florence apresenta todos os integrantes da banda.
- O refrão recomeça, fumaça de várias cores começam a preencher o palco, enquanto ela canta, confetes explodem.
- Cena 6, Florence volta a subir a escada giratória presente no dorso e volta para o topo do cenário, onde ela encerra a apresentação, todas as luzes se apagam, deixando somente o pulmão aceso novamente.



6.3 CROQUIS

Primeiros croquis do palco, o dorso como objeto fixo, onde as projeções serão mapeadas e lançadas. Painéis nas laterais onde a apresentação será transmitida para os espectadores do fundo, lâmpadas suspensas pelo palco, dorso em escala monumental.



Disposição dos objetos no palco:

1. Luzes suspensas no palco.
2. Painéis de LED, onde a apresentação será transmitida para quem estiver no fundo.
3. Dorso, onde Florence inicia e termina o show, em escala monumental, possui uma escada giratória em seu interior.
4. Pulmão inflável que possui um mecanismo que o faz inflar durante o show, como uma respiração.
5. Fundo do palco.

A estrutura do show será montado em *box truss*, estruturas modulares em alumínio, mais usados para esse tipo de evento. O palco terá o formado em 'T'.

7. O PROJETO

A partir dos estudos feitos no projeto premilinar, criando o concept, moodboard e desenvolvimento de croquis, foi possível chegar a um projeto de design de cenário para as apresentações da turnê e uma proposta de identidade visual para uma edição comemorativa do álbum LUNGS, da banda Florence and The Machine, o projeto intitulado 10 YEAR EXPERIENCE EDITION, consiste numa série de apresentações da banda e um relançamento especial comemorando os 10 anos de lançamento de seu primeiro álbum.

O projeto é composto de:

PROJETO DE DESIGN DE CENÁRIO

Elementos cenográficos e audiovisuais utilizados para a composição do cenário. Composto por sistema de iluminação, dorso e pulmão LED, mão cenográfica feita em metal, tambores, plataforma suspensa para troca de palco e palco secundário.

+

PROPOSTA DE IDENTIDADE VISUAL DO ALBUM

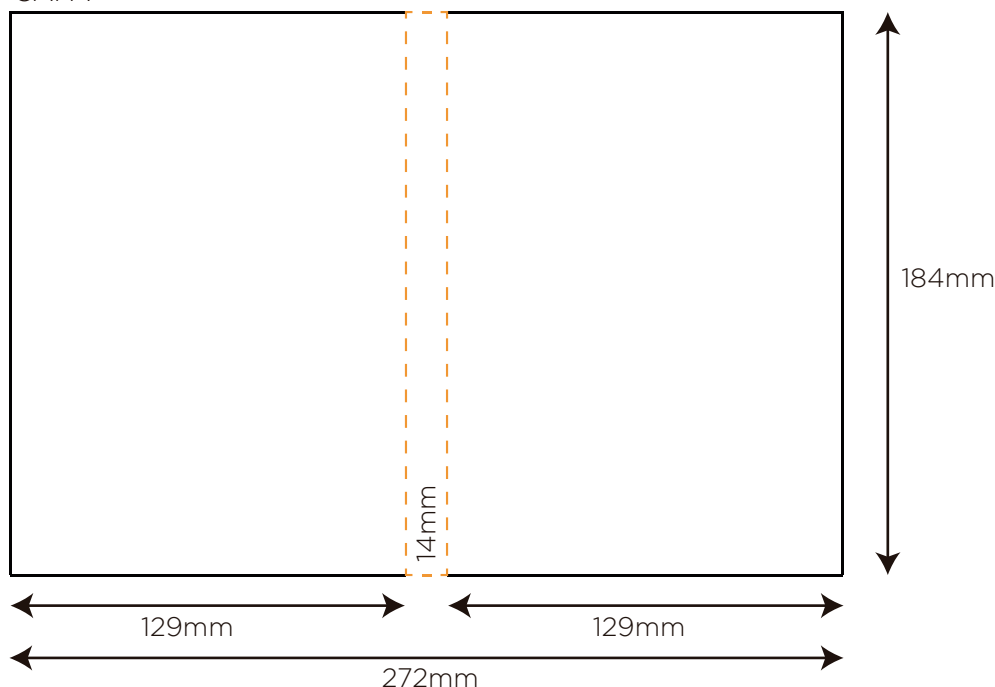
Nova identidade visual para uma edição especial comemorativa do álbum LUNGS, contendo CD (com as faixas), DVD (contendo a gravação do show), encarte e poster.

IDENTIDADE VISUAL

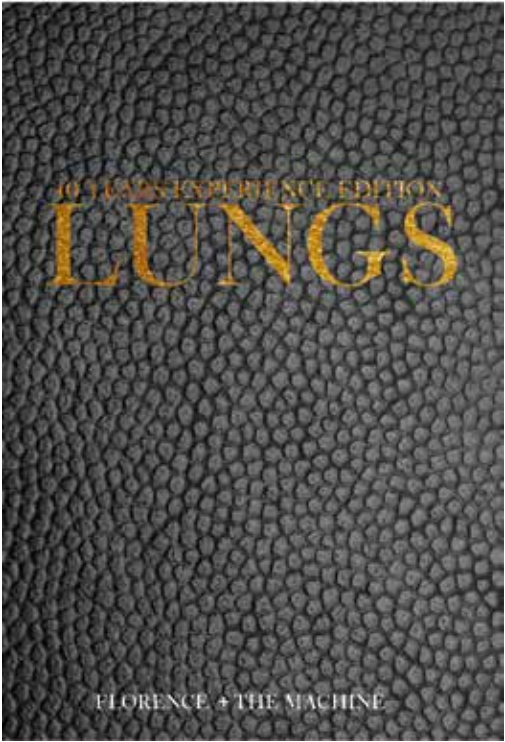
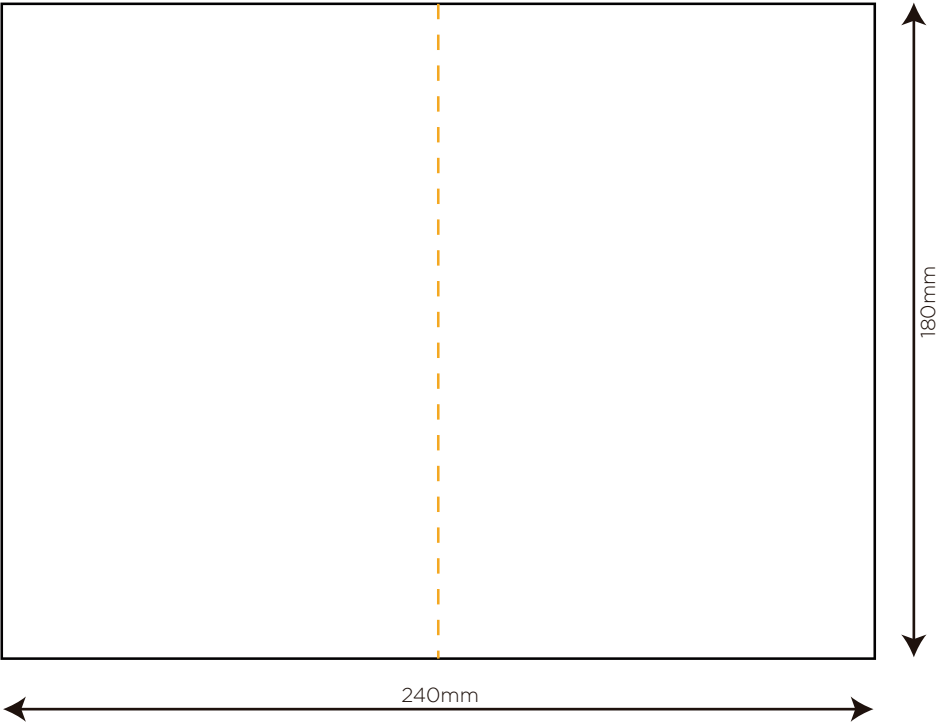
7.1

A proposta de identidade visual para edição comemorativa é composta por um encarte com imagens contendo as letras das faixas com uma nova diagramação, CD e DVD e poster.

CAPA



Case para DVD em plástico, com 2 compartimentos para disco.

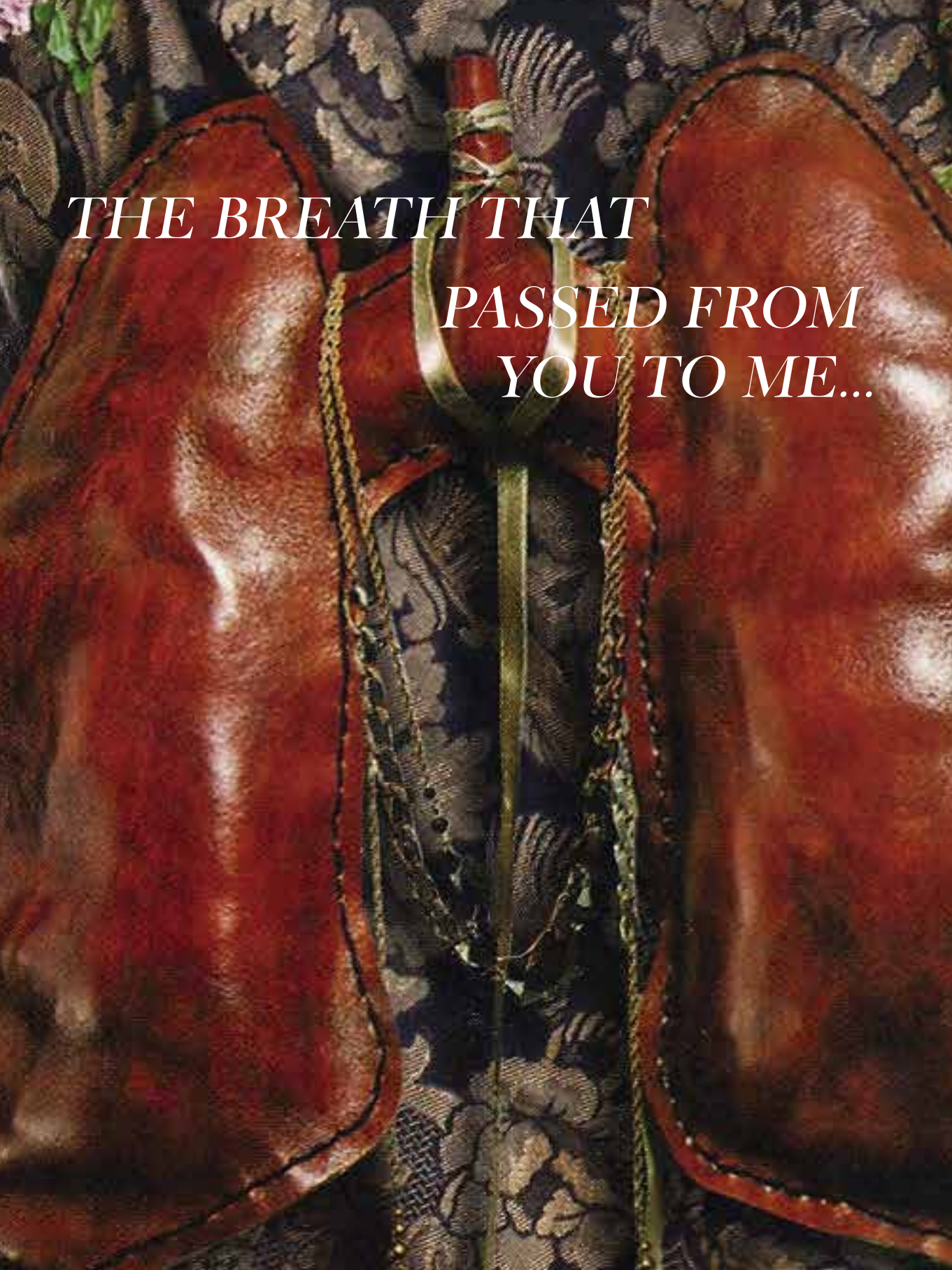


Encarte nas medidas 240mm x 180mm, dobrado ao meio, lombada canoa e grampeado. Arte proposta para a capa, com título em alto relevo dourado.

Mockup do DVD e discos.



Nas próximas páginas, toda a diagramação e encarte novos propostos para a edição comemorativa intitulada: 10 YEAR EXPERIENCE EDITION.

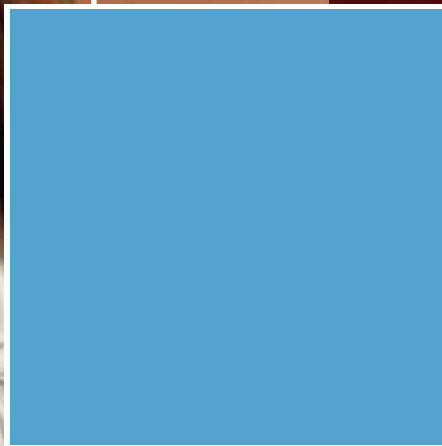


*THE BREATH THAT
PASSED FROM
YOU TO ME...*

LUNGS

FLORENCE + THE MACHINE

10 YEAR EXPERIENCE EDITION

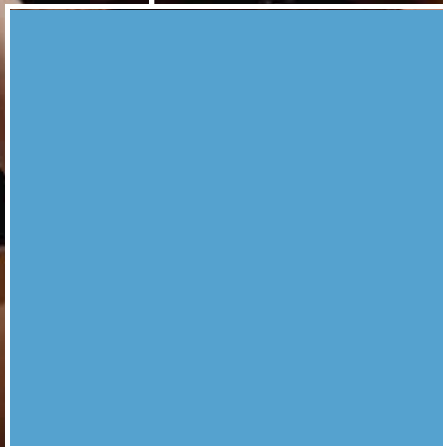


Happiness hit her like a train on a track/Coming towards her, stuck still, no turning back/She hid around corners and she hid under beds/She killed it with kisses and from it she fled/With every bubble she sank with her drink/And washed it away down the kitchen sink/The dog days are over/The dog days are done/The horses are coming/So you better run/Run fast for your mother/Run fast for your father/Run for your children/For your sisters and brothers/Leave all your love/And your longing behind/You can't carry it with you/If you want to survive/The dog days are over/The dog days are done/Can you hear the horses?'Cause here they come/And I never wanted anything from you/Except everything you had/And what was left after that too, oh/Happiness hit her like a bullet in the back/Struck from a great height/By someone who should know better than that/The dog days are over/The dog days are done/Can you hear the horses?'Cause here they come/Run fast for your mother/Run fast for your father/Run for your children/For your sisters and brothers/Leave all your love/And your longing behind/You can't carry it with you/If you want to survive/The dog days are over/The dog days are done/Can you hear the horses?'Cause here they come (here they come)/The dog days are over/The dog days are done (here they come)/The horses are coming/So you better run.

01. DOG DAYS ARE OVER

02. RABBIT HEART

The looking glass, so shiny and new/How quickly the glamour fades/I start spinning, slipping out of me/W as that the wrong pill to take?/(Raise it up)/You made a deal/And now it seems you have to offer all/But will it ever be enough?/(Raise it up, raise it up)/It's not enough/(Raise it up, raise it up)/Here I am, a rabbit-hearted girl/Frozen in the headlights/It seems I've made the final sacrifice/We raise it up this offering/We raise it up/This is a gi, it comes with a price/Who is the lamb and who is the knife?/Midas is king and he holds me so tight/And turns me to gold in the sunlight/I look around but I can't find you/(Raise it up)/If only I could see your face/(Raise it up)/I start rushing towards the skyline/(Raise it up)/I wish that I could just be brave/I must become a lion-hearted girl/Ready for a fight/Before I make the final sacrifice/We raise it up this offering/We raise it up/This is a gi, it comes with a price/Who is the lamb and who is the knife?/Midas is king and he holds me so tight/And turns me to gold in the sunlight/Raise it up, raise it up/Raise it up, raise it up/And in the spring I shed my skin/And it blows away with the changing wind/The waters turn from blue to red/As towards the sky I offer it/This is a gi, it comes with a price/Who is the lamb and who is the knife?/- Midas is king and he holds me so tight/And turns me to gold in the sunlight/- This is a gi.



03. I'M NOT CALLING YOU A LIAR

I'm not calling you a liar, just don't lie to me/I'm not calling you a thief, just don't steal from me/I'm not calling you a ghost, just stop haunting me/And I love you so much, I'm gonna let you kill me/There's a ghost in my lungs and it sighs in my sleep/Wraps itself around my tongue as it softly speaks/Then it walks, then it walks with my legs/To fall, to fall, to fall at your feet/There but for the grace of God go I/And when you kiss me, I am happy enough to die/I'm not calling you a liar, just don't lie to me/And I love you so much, I'm gonna let you (kill me)/I'm not calling you a thief, just don't/And I love you so much, I'm gonna let you/I'm not calling you a ghost, just stop/There's a ghost in my mouth and it talks in my sleep/Wraps itself around my tongue as it softly speaks/Then it walks. Then it walks, then it walks with my legs/To fall, to fall, to fall, to fall/To fall, to fall, to fall, to fall, to fall, to fall, to fall, to fall, at your feet/There but for the grace of God go I/And when you kiss me, I am happy enough.

05. KISS WITH A FIST

You hit me once, I hit you back/You gave a kick, I gave a slap/You smashed a plate over my head/Then I set fire to our bed/You hit me once, I hit you back/You gave a kick, I gave a slap/You smashed a plate over my head/Then I set fire to our bed/My black eye casts no shadow/Your red eye sees no pain/Your slaps don't suck/Your kicks don't hit/So we remain the same/Blood sucking, sweat drips/Break the lock if it don't fit/A kick in the teeth is good for some/A kiss with a fist is better than none/Woah, a kiss with a fist is better than none/I broke your jaw once before/I spilt your blood upon the floor/You broke my leg in return/So I sit back and watch the bed burn/Love sucking, sweat drips/Break the lock if it don't fit/You hit me once, I hit you back/You gave a kick, I gave a slap/You smashed a plate over my head/Then I set fire to our bed.

04. HOWL

If you could only see/The beast you've made of me/I held it in but now it seems/You've set it running free/Screaming in the dark/I howl when we're apart/Drag my teeth across your chest/To taste your beating heart/My fingers claw your skin/Try to tear my way in/You are the moon that breaks the night/For which I have to howl/My fingers claw your skin/Try to tear my way in/You are the moon that breaks the night/For which I have to/Howl, howl/Howl, howl/Now there's no holding back/I'm aching to a crack/My blood is singing with your voice/I want to pour it out/The saints can't help me now/The ropes have been unbound/I hunt for you with bloodied feet/Across the hallowed ground/Like some child possessed/The beast howls in my veins/I want to find you/And tear out all your tenderness/And howl, howl/Howl, howl/The fabric of your flesh/Pure as a wedding dress/Until I wrap myself inside your arms/I cannot rest/A man who's pure of heart/And says his prayers by night/May I become a wolf/When the autumn moon is bright/If you could only see/The beast you've made of me/I held it in but now it seems/You've set it running free/The saints can't help me now/The ropes have been unbound/I hunt for you with bloodied feet/Across the hallowed ground.

06. GIRL ONE WITH EYE

She told me not to step on the cracks/I told her not to fuss and relax/Prey like face stopped me in my tracks/But now she sleeps with one eye open/That's the price she'll pay/I took a knife and cut out her eye/I took it home and watched it wither and die/Well, she's lucky that I didn't slip her a smile/That's why she sleeps with one eye open/That's the price she'll pay/I said, hey, girl with one eye/Get your filthy fingers out of my pie/I said, hey, girl with one eye/I'll cut your little heart out 'cause you made me cry/I slipped my hand under her skirt/I said don't worry, it's not gonna hurt/Oh, my reputation's kinda clouded with dirt/That's why you sleep with one eye open/That's the price you'll pay/I said, hey, girl with one eye/Get your filthy fingers out of my pie/I said, hey, girl with one eye/I'll cut your little heart out 'cause you made me cry.



07. DRUMMING SONG

There's a drumming noise inside my head/That starts when you're around/I swear that you could hear it/It makes such an all mighty sound/Louder than sirens/Louder than bells/Sweeter than heaven/And hotter than hell/I ran to a tower where the church bells chime/I hoped that they would clear my mind/They leave a ringing in my ear/But that drum's still beang loud and clear/Louder than sirens/Louder than bells/Sweeter than heaven/And hotter than hell/As I move my feet towards your body/I can hear this beat/It fills my head up/And gets louder and louder/It fills my head up/And gets louder and louder/I run to the river and dive straight in/I pray that the water will drown out the din/But as the water fills my mouth/It couldn't wash the echoes out/But as the water fills my mouth/It couldn't wash the echoes out/I swallow the sound and it swallows me whole/Till there's nothing left inside my soul/As empty as that beang drum/But the sound has just begun.

08. BETWEEN TWO LUNGS

Between two lungs it was released/The breath that carried me/The sigh that blew me forward/Cause it was trapped/Trapped between two lungs/It was trapped between two lungs/It was trapped between two lungs/And my running feet could fly/Each breath screaming/"We are all too young to die"/Between two lungs it was released/The breath that passed from you to me/That flew between us as we slept/That slipped from your mouth into mine/It crept/Between two lungs it was released/The breath that passed from you to me/That flew between us as we slept/That slipped from your mouth into mine/It crept/Cause it was trapped/Trapped between two lungs/It was trapped between two lungs/Gone all the days of begging/The days of the/No more gasping for a breath/The air has filled me head-to-toe/And I can see the ground far below/I have this breath and I hold it tight/And I keep it in my chest/With all my might/I pray to God this breath will last/As it pushes past my lips/As I gasp, gasp.

09 COSMIC LOVE

A falling star fell from your heart/And landed in my eyes/I screamed aloud, as it tore through them/And now it's left me blind/The stars, the moon/They have all been blown out/You left me in the dark/No dawn, no day/I'm always in this twilight/In the shadow of your heart/And in the dark/I can hear your heartbeat/I tried to find the sound/But then it stopped/And I was in the darkness/So darkness I became/The stars, the moon/They have all been blown out/You left me in the dark/No dawn, no day/I'm always in this twilight/In the shadow of your heart/I took the stars from my eyes/And then I made a map/And knew that somehow/I could find my way back/Then I heard your heart beang /You were in the darkness too/So I stayed in the darkness with you/The stars, the moon/They have all been blown out/You left me in the dark/No dawn, no day/I'm always in this twilight/In the shadow of your heart



10 MY BOY BUILDS COFFINS

My boy builds coffins with hammers and nails/He doesn't build ships, he has no use for sails/He doesn't make tables, dressers or chairs/He can't carve a whistle cause he just doesn't care/My boy builds coffins for the rich and the poor/Kings and queens have all knocked on his door/Beggars and liars, gypsies and thieves/They all come to him, 'cause he's so eager to please/My boy builds coffins, he makes them all day/But it's not just for work and it isn't for play/He's made one for himself/One for me too/One of these days he'll make one for you/My boy builds coffins for be er or worse/Some say it's a blessing, some say it's a curse/He fits them together in sunshine or rain/Each one is unique, no two are the same/My boy builds coffins and I think it's a shame/That when each one's been made, he can't see it again/He cras everyone with love and with care/Then it's thrown in the ground, it just isn't fair/My boy builds coffins, he makes them all day/But it's not just for work and it isn't for play/He's made one for himself/One for me too/One of these days he'll make one for you.

HURRICANE DRUNK

No walls/Can keep me protected/No sleep/Nothing inbetween me and the rain/And you can't save me now/I'm in the grip of a hurricane/I'm gonna blow myself away/I'm going out/I'm gonna drink myself to death/And in the crowd/I see you with someone else/I brace myself/- Cause I know it's going to hurt/But I like to think at least things can't get any worse/No home/I don't want shelter/No calm/Nothing to keep me from the storm/And you can't hold me down/Cause I belong to the hurricane/It's gonna blow this all away/I'm going out/I'm gonna drink myself to death/And in the crowd/I see you with someone else/I brace myself/Cause I know it's going to hurt/But I like to think at least things can't get any worse/I hope that you see me/Cause I'm staring at you/But when you look over/You look right through/Then you lean and kiss her on the head/And I never felt so alive, and so.. Dead/I'm going out/I'm gonna drink myself to death/And in the crowd/I see you with someone else/I brace myself/Cause I know it's going to hurt/I'm going out.



BONUS TRACK:
13. YOU'VE GOT THE LOVE
14. SWIMMING
15. HEAVY IN YOUR ARMS
16. FALLING
17. ARE YOU HURTING THE ONE YOU LOVE?
18. BIRD SONG
19. HARDEST HEART

12. BLINDING

Seems that I have been held/In some dreaming state/A tourist in the waking world/Never quite awake/No kiss, no gentle word/Could wake me from this slumber/Unl I realise that it was you/Who held me under/Felt it in my fist, in my feet/In the hollows of my eyelids/Shaking through my skull, through my spine/And down through my ribs/No more dreaming of the dead/As if death itself was undone/No more calling like a crow for a boy/For a body in the garden/No more dreaming like a girl/So in love, so in love/No more dreaming like a girl/So in love, so in love/No more dreaming like a girl/So in love with the wrong world/And I could hear the thunder/And see the lightning crack/All around the world was waking/I never could go back/'Cause all the walls of dreaming/They were torn right open/And finally it seemed that the spell was broken/And all my bones began to shake/My eyes flew open/And all my bones began to shake/My eyes flew open/Snow White's st ching up the circuitboards/Synapse slipping through the hidden door/Snow White's st ching up the circuitboard/Snow White's st ching up the circuitboards/Synapse slipping through the hidden door/Snow White's st ching up the circuitboard/Synapse slipping through the hidden door.

THANKS

Firstly I would like to thank my family Jon, Sam, Maddy, Pete and Sassy. I would especially like to thank my father Nick, my sister Grace and my mother for all their help and understanding - I love you all so much. Oh and JJ - do some work! Stuart Hammond thank you, I love you. Malread Nash, this has been an amazing two years, thank you for always having faith in me. Thanks to Sophie Hart Walsh, (aka Sadsack the mystery recorder player) Tabitha Denholm, Tom Beard, Hannah, Aldene, Miriam Montague, Sally, George and Hugh, Wolf Boy and the Riverside Bookshop in general. I would like to thank everyone I have played with toured with especially Robert Ackroyd, Christopher Lloyd Hayden, Tom "The Moth" Monger, Cherish, Mark, and of course, Isabella "Machine" Summers. Thank you to Ben Mortimer, Darcus, Ted and Tom, Natasha, Ruth and everyone at Island, Ewan Hall, Steve at Scope and Amy at X ray. To Ruth Drake, Beth Drake, Frank Tope, and Arthur Tope, James Oldham, and Andy Copper, Seb and Ben. I'd like to thank the Ludes and all the other members of the South London royal family, especially, James McCool, Matt Alchin, and Dave Ashby, also Calus Pawson (sorry "for Calus" didn't make the cut), Laura Fraser, Jack Penate, Kid Harpoon, Orlando and a massive thank you to Devonte Hynes. A massive thank you to Gang Gang Dance for inspiring my Rabbit Heart. I'd like to thank all the amazing people I have worked with, James Ford, Paul Epworth, Steve Mackey, Charlie Hugall and to the people who have supported me, Jeff, Edith, Rob Da Bank, Zane Lowe, Steve Lamacq, thank you so much, love to all of you. Thank you and goodnight! x

CREDITS

Tracks 1, 3, 5 & 9, written by Florence Welch & Isabella Summers. Tracks 2, 4 & 12 written by Florence Welch & Paul Epworth. Track 5 written by Florence Welch & Matt Alchin. Track 6 Written by Alchin, Ashby, McCool. Track 7 Written by Florence Welch, James Ford & Crispin Hunt. Track 10 written by Florence Welch, Christopher Lloyd Hayden & Rob Ackroyd. Track 11 written by Florence Welch & Eg White. Track 13 written by Anthony B. Stephens.



10 YEAR EXPERIENCE EDITION

LUNGS

ATO 1. OPENING:

RABBIT HEART

ONLY IF FOR A NIGHT

HOW BIG, HOW BLUE, HOW BEAUTIFUL/SOUTH LONDON

FOREVER

I'M NOT CALLING YOU A LIAR

ATO 2. 'VARIOUS STORMS WITH MYSELF':

DRUMMING SONG

MY BOY BUILDS COFFINS

HURRICANE DRUNK

BREAKING DOWN/SPECTRUM

VARIOUS STORMS AND SAINTS/HUNGER

ATO 3. 'BETWEEN ALL THE LUNGS':

HOWL

KISS WITH A FIST

SHIP TO WRECK/WHAT KIND A MAN

BETWEEN TWO LUNGS

COSMIC LOVE

LOVER TO LOVER

ATO 4. 'THERE IS NO LIGHT':

SHAKE IT OUT/NEVER LET ME GO

SEVEN DEVILS/NO LIGHT, NO LIGHT

GIRL WITH ONE EYE

BLINDING

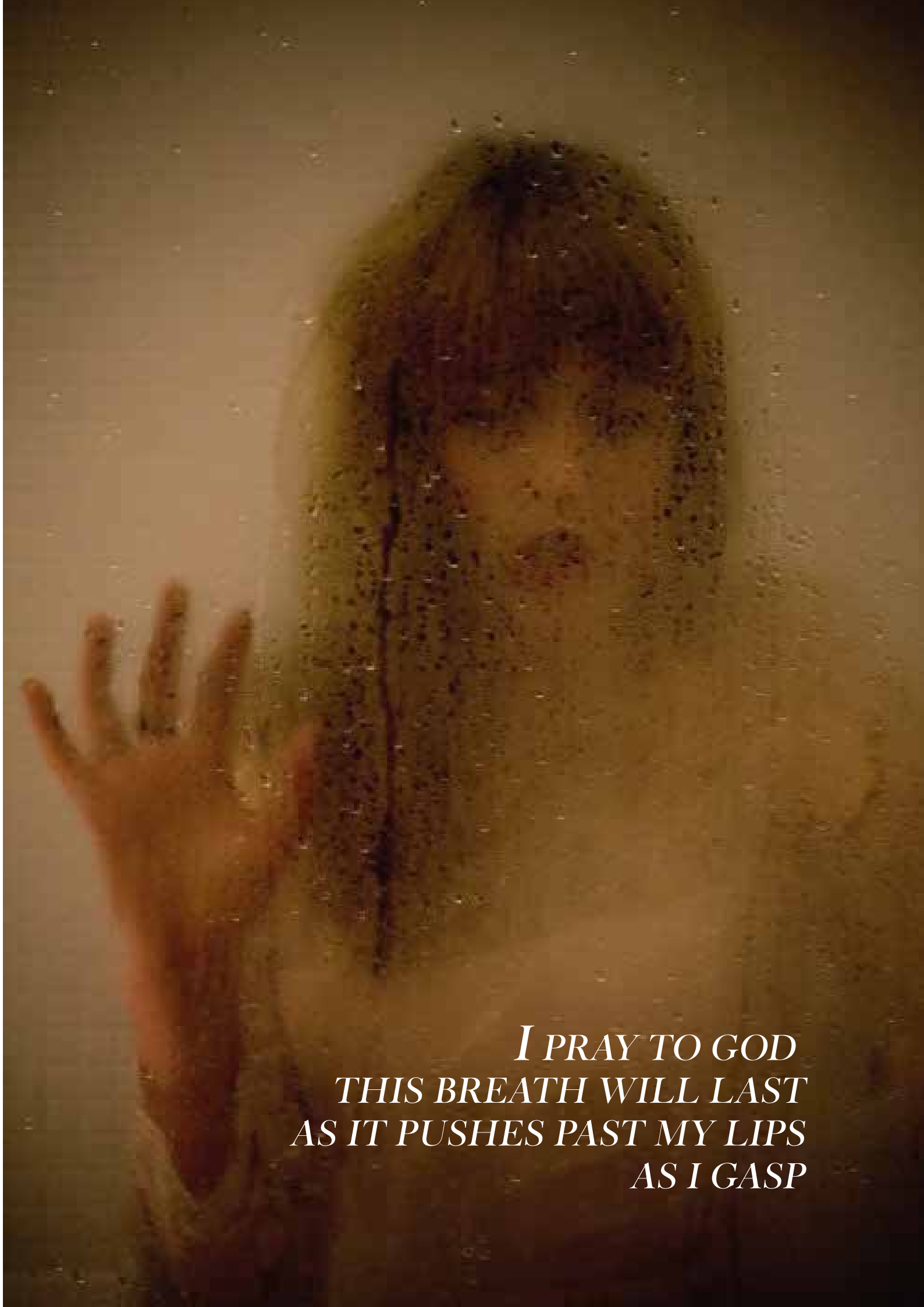
ATO 5. 'AND PARADISE CAME AND THE DOG DAYS ARE
OVER':

ST JUDE/THIRD EYE

ALL THIS AND HEAVEN TOO

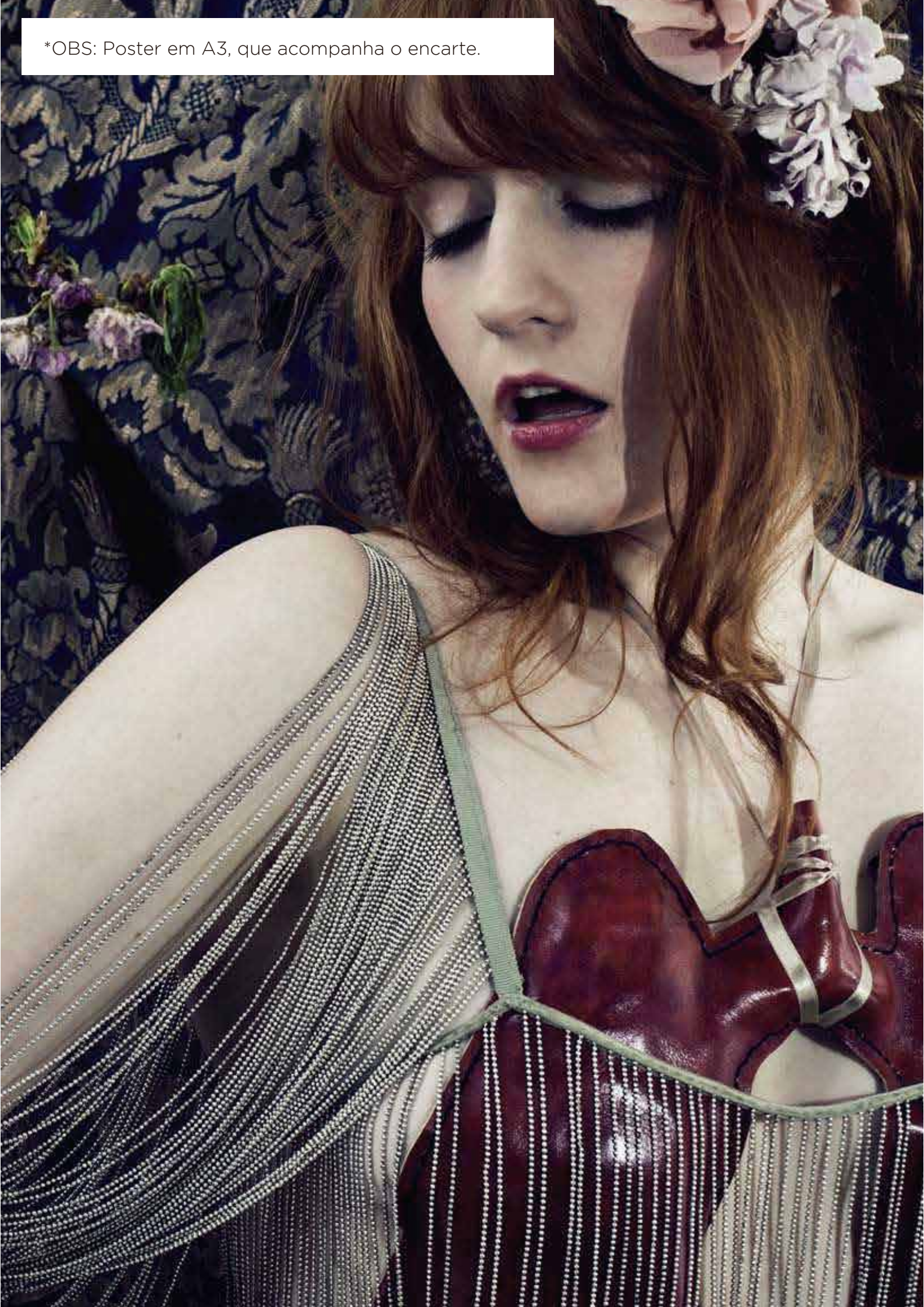
SKY FULL OF SONG

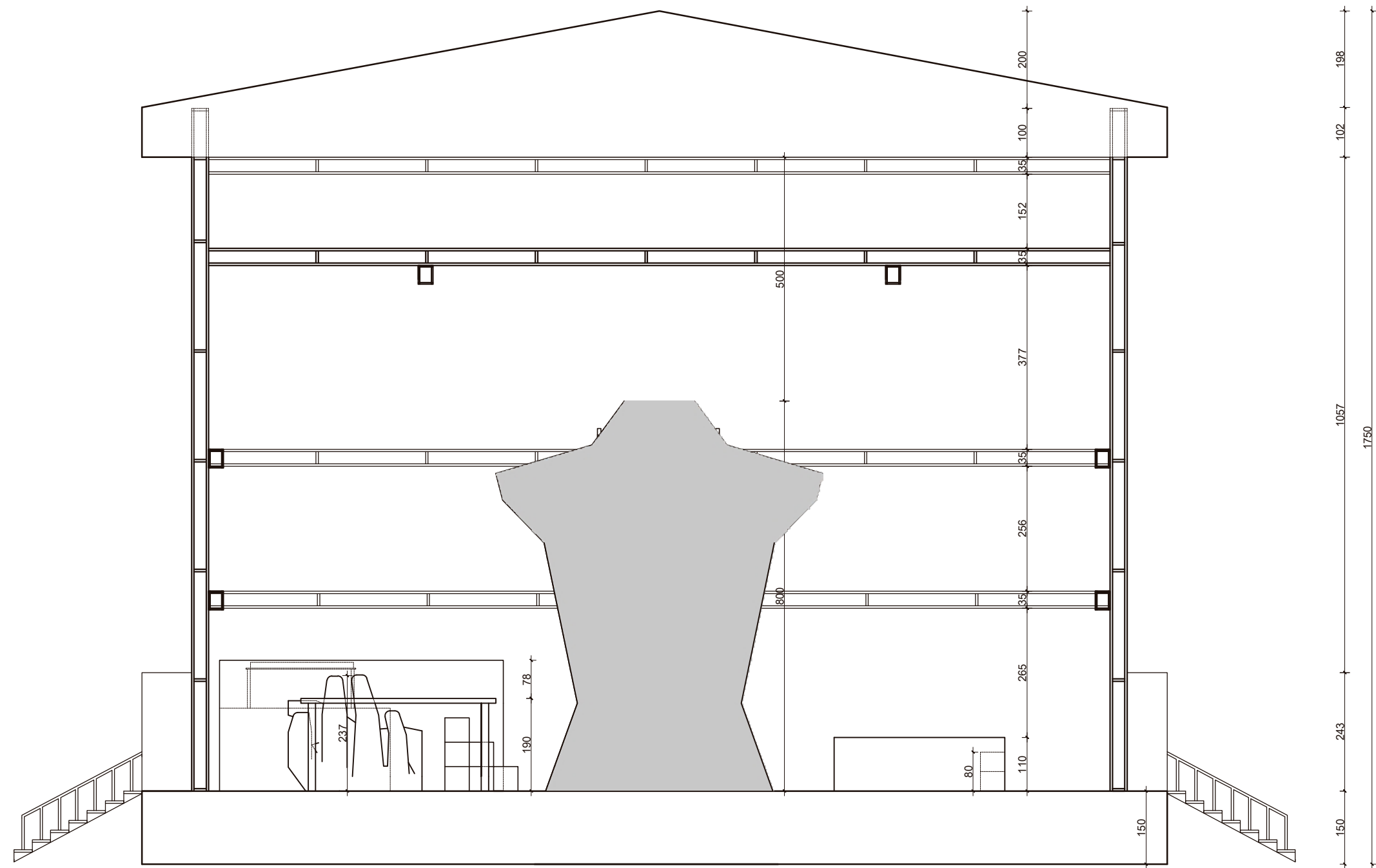
DOG DAYS ARE OVER

A close-up photograph of a person's hand pressed against a shower door. The door is covered in a thick, sudsy, yellowish-brown foam. The hand is visible on the left side, with fingers spread against the soapy surface. The background is a plain, light-colored wall.

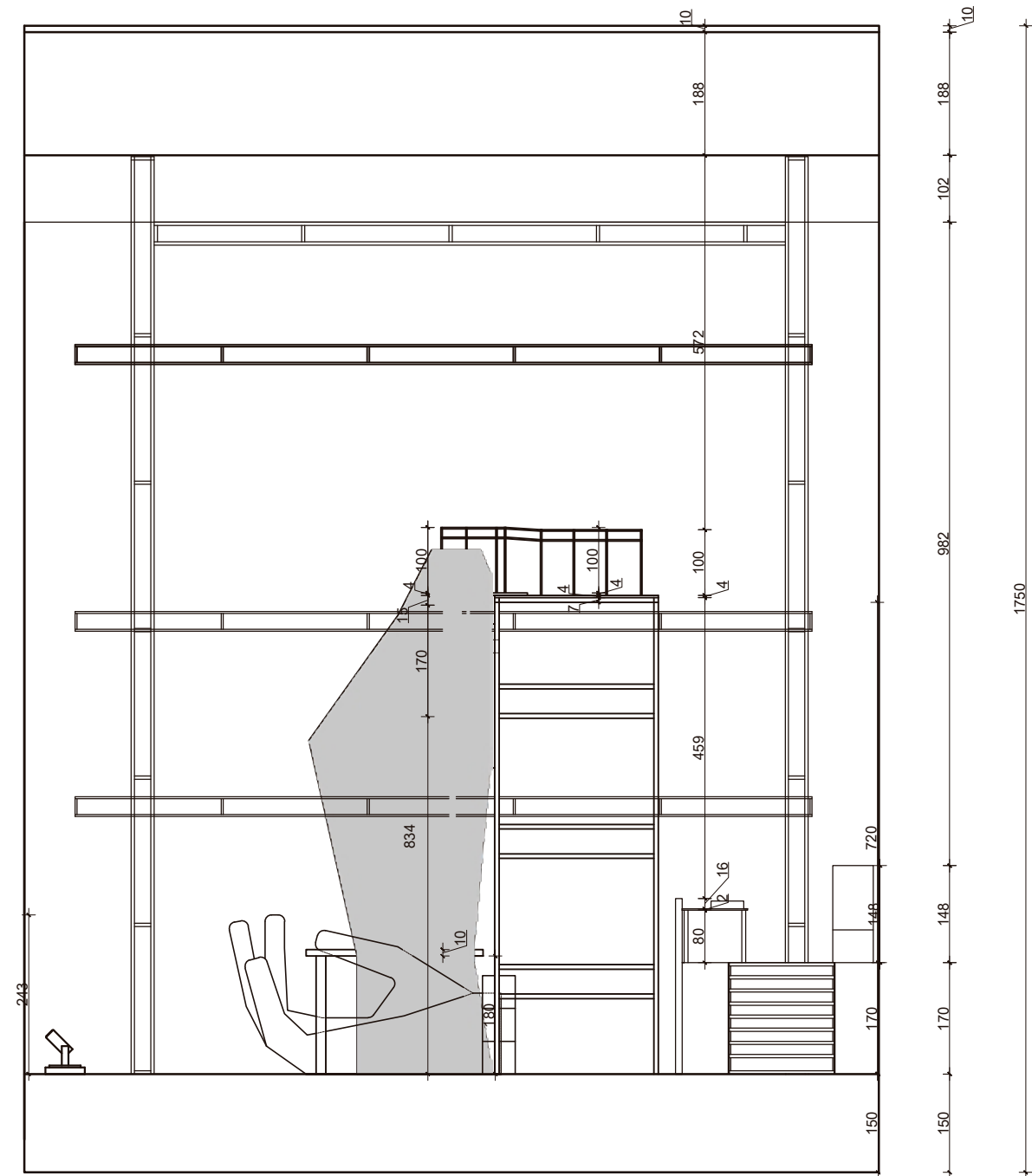
*I PRAY TO GOD
THIS BREATH WILL LAST
AS IT PUSHES PAST MY LIPS
AS I GASP*

*OBS: Poster em A3, que acompanha o encarte.

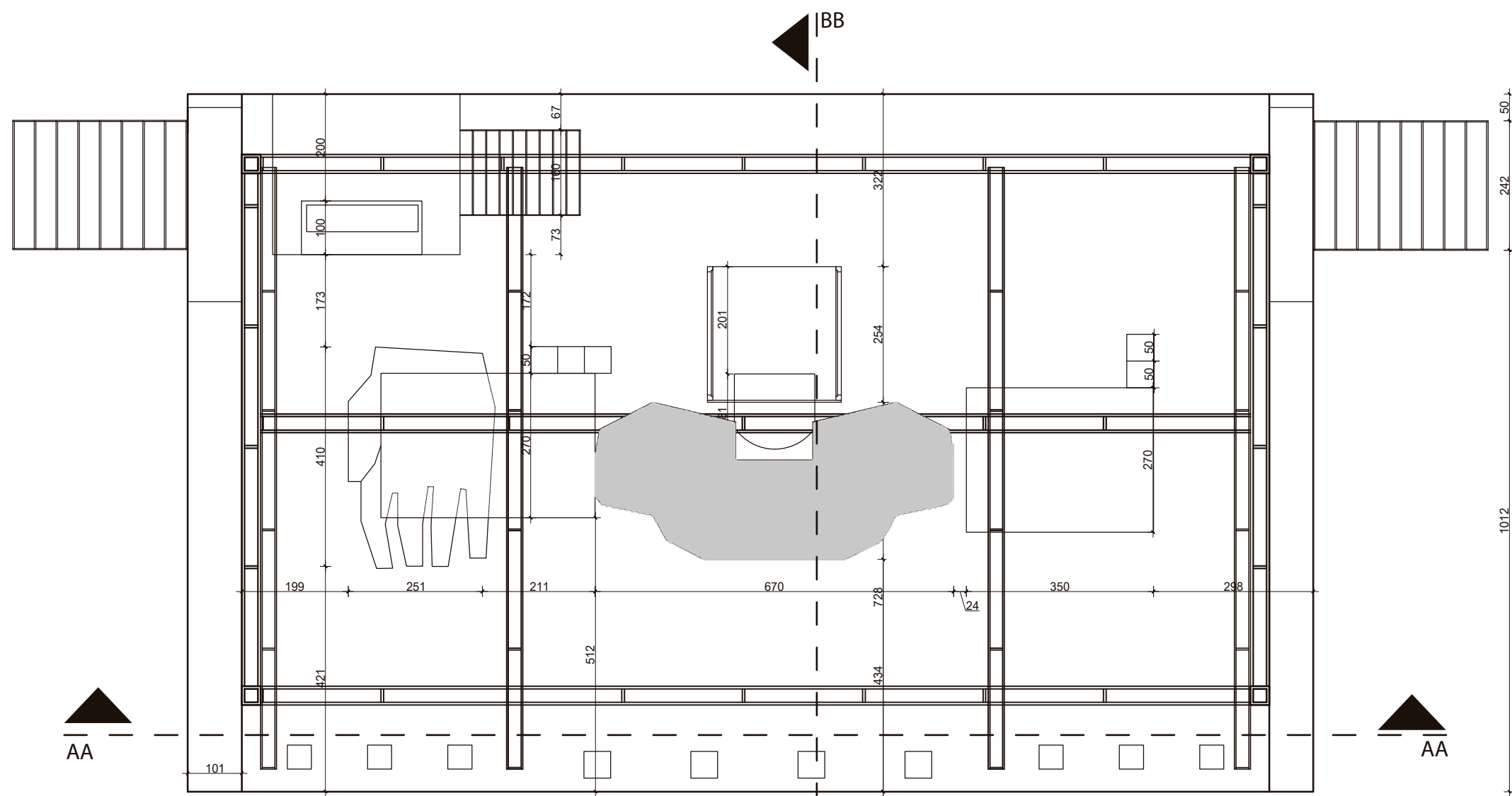




CORTE AA
ESC. 1:100

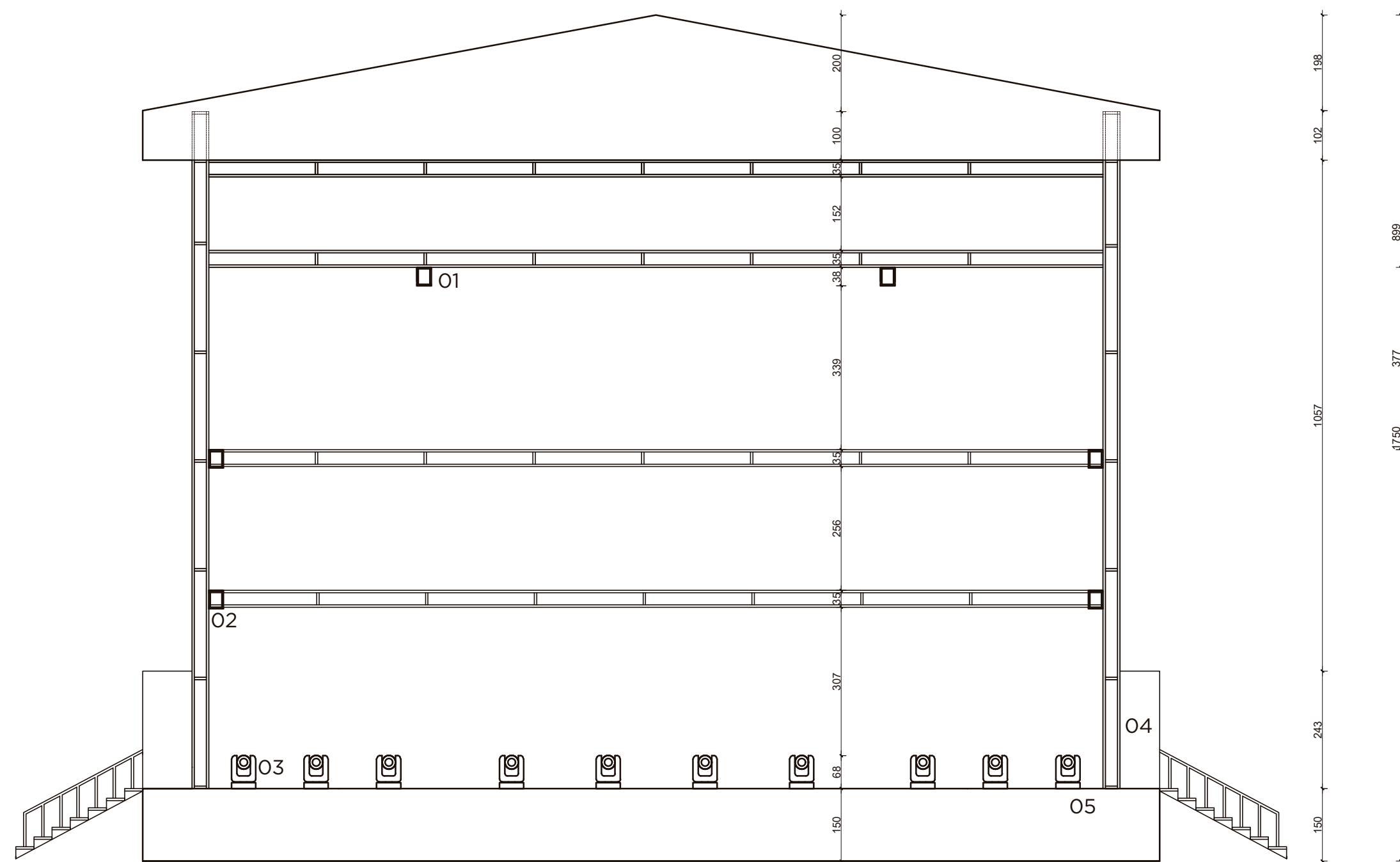


CORTE BB
ESC. 1:100

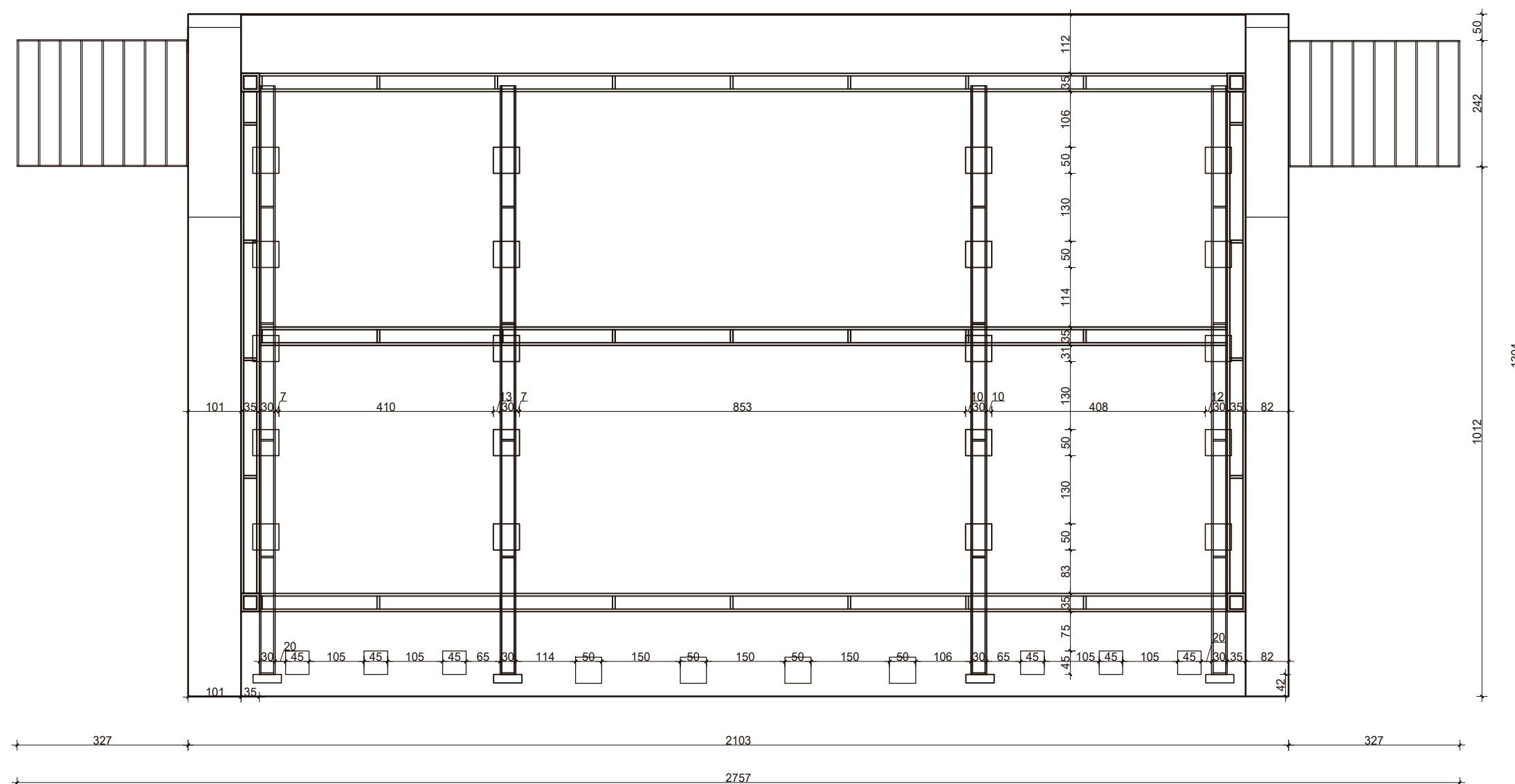


VISTA SUPERIOR
ESC. 1:100

7.2
O CENÁRIO
ESC. 1:100
DIEGO NUNES



FRENTE
ILUMINAÇÃO
ESC. 1:100

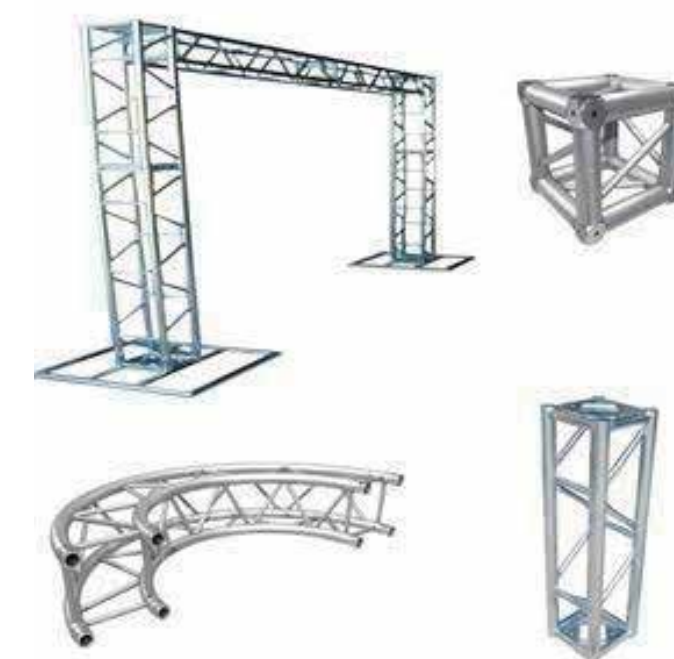


SUPERIOR
ILUMINAÇÃO
ESC. 1:100

TABELA DE MATERIAIS



- 01. Refletores nas cores vermelho, verde, azul e roxo.
- 02. e 03. Refletores de luz branca.
- 04. Estrutura em boxtruss
- 05. Palco em madeira



7.5

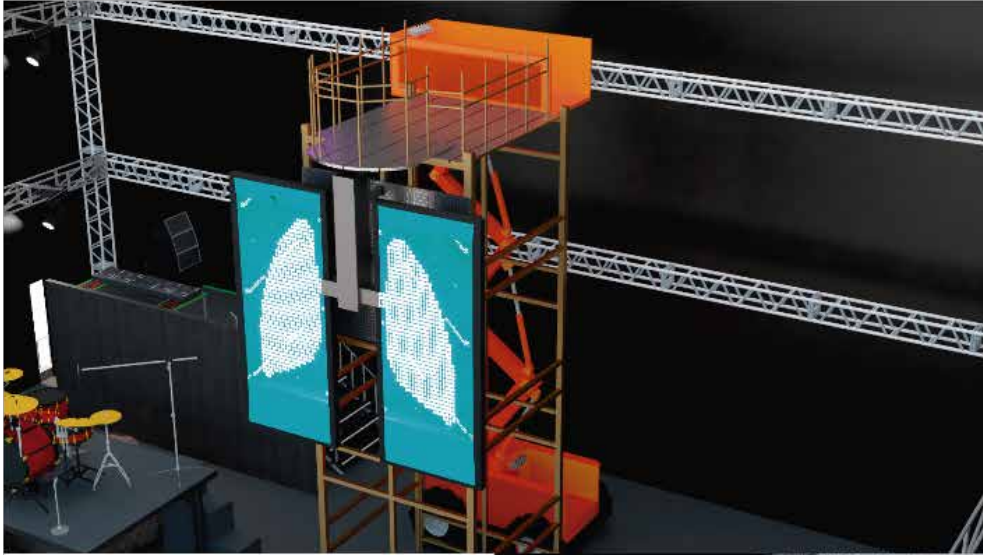
Localização: Lollapalooza Brasil.

Autódromo José Carlos Pace, São Paulo.



7.6





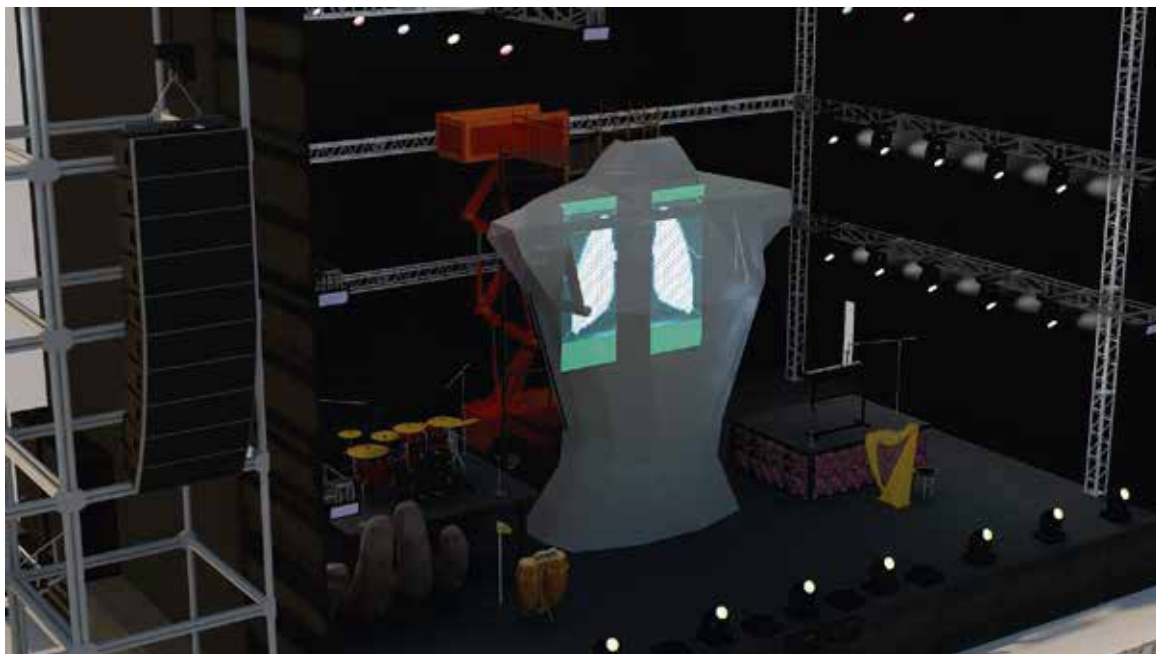
PERSPECTIVAS 7.7



Visão total do palco

Visão total do palco a noite, mostrando os painéis e o pulmão de LED acesos.



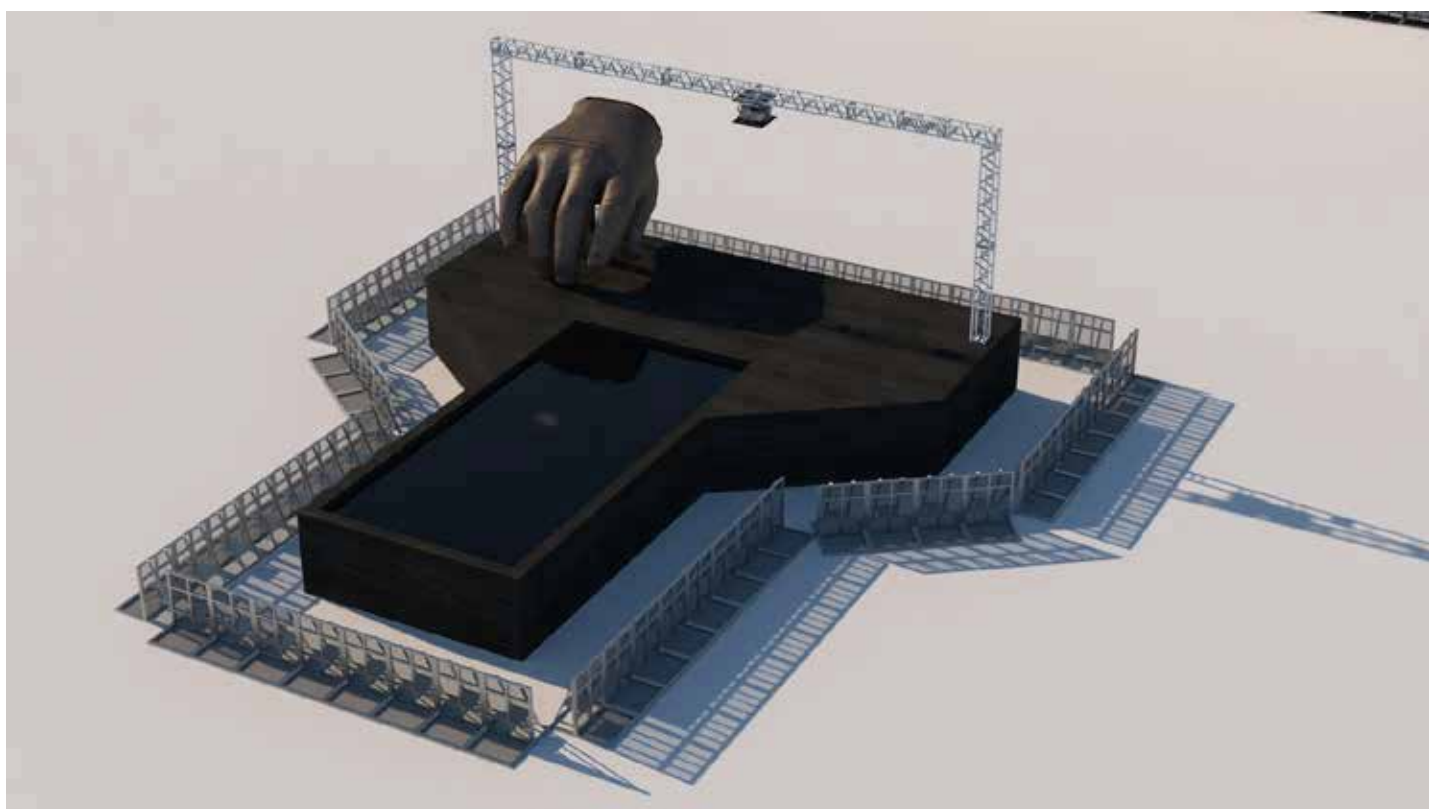
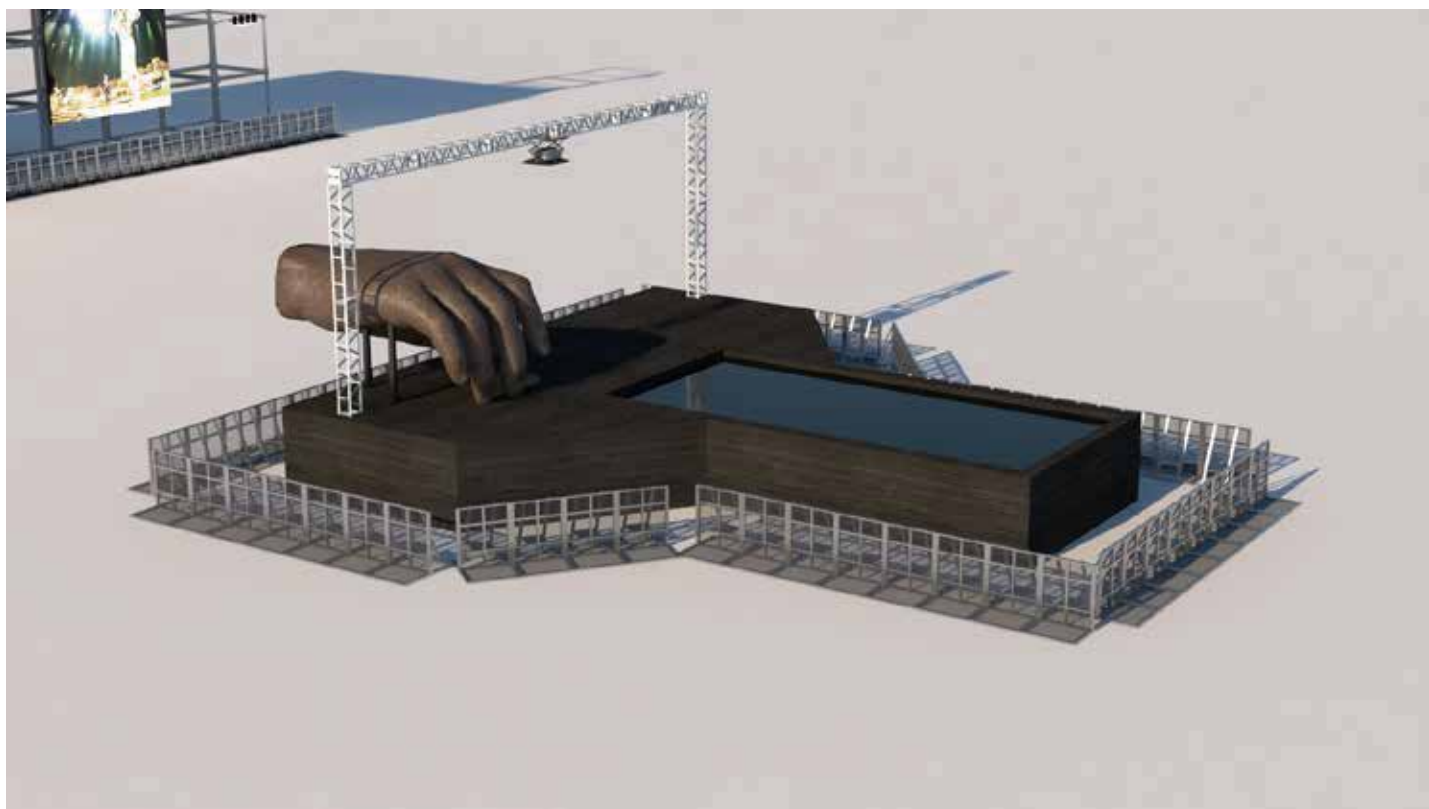


Visão geral do cenário e seus componentes.

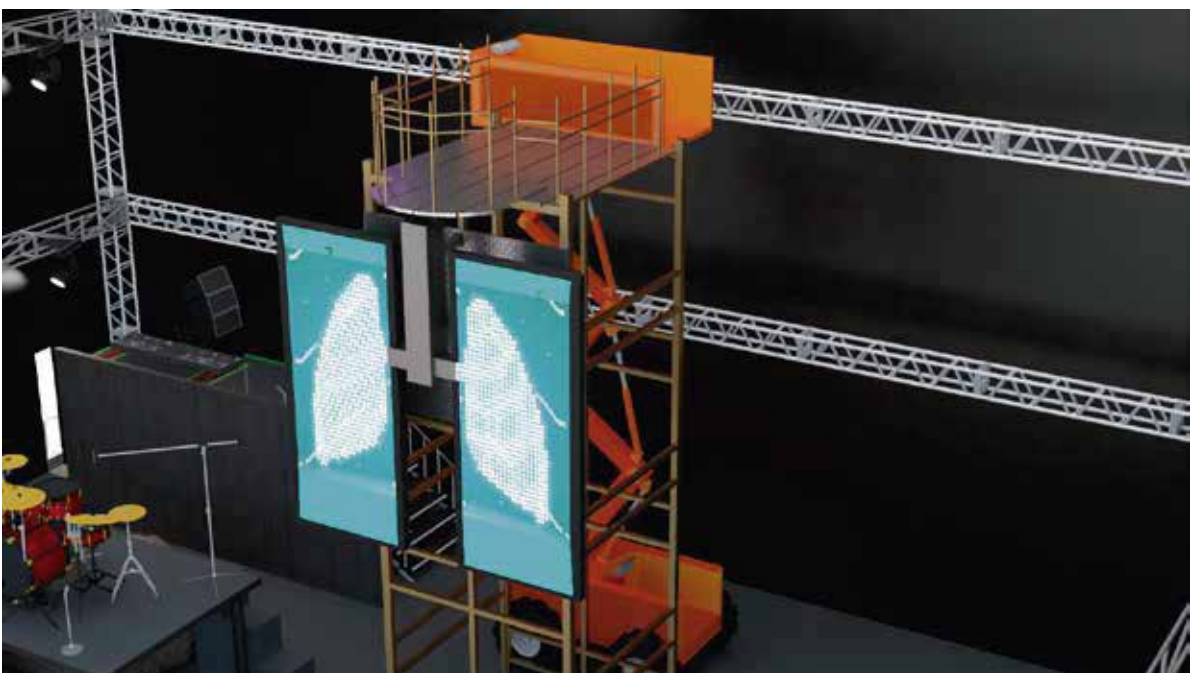
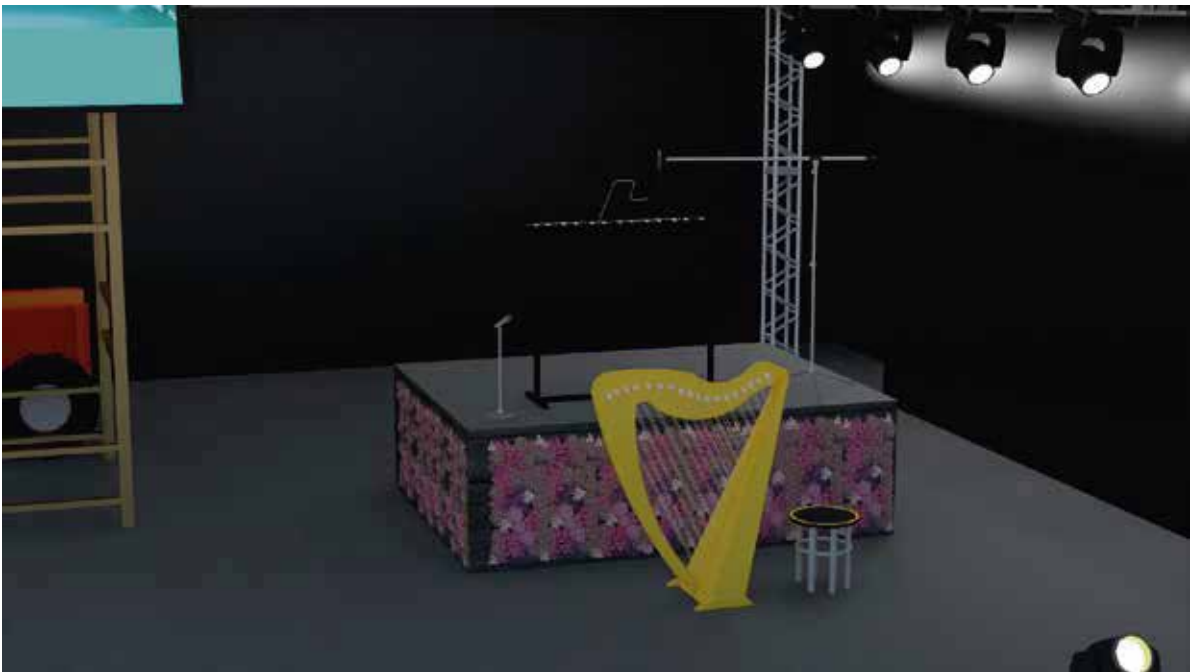




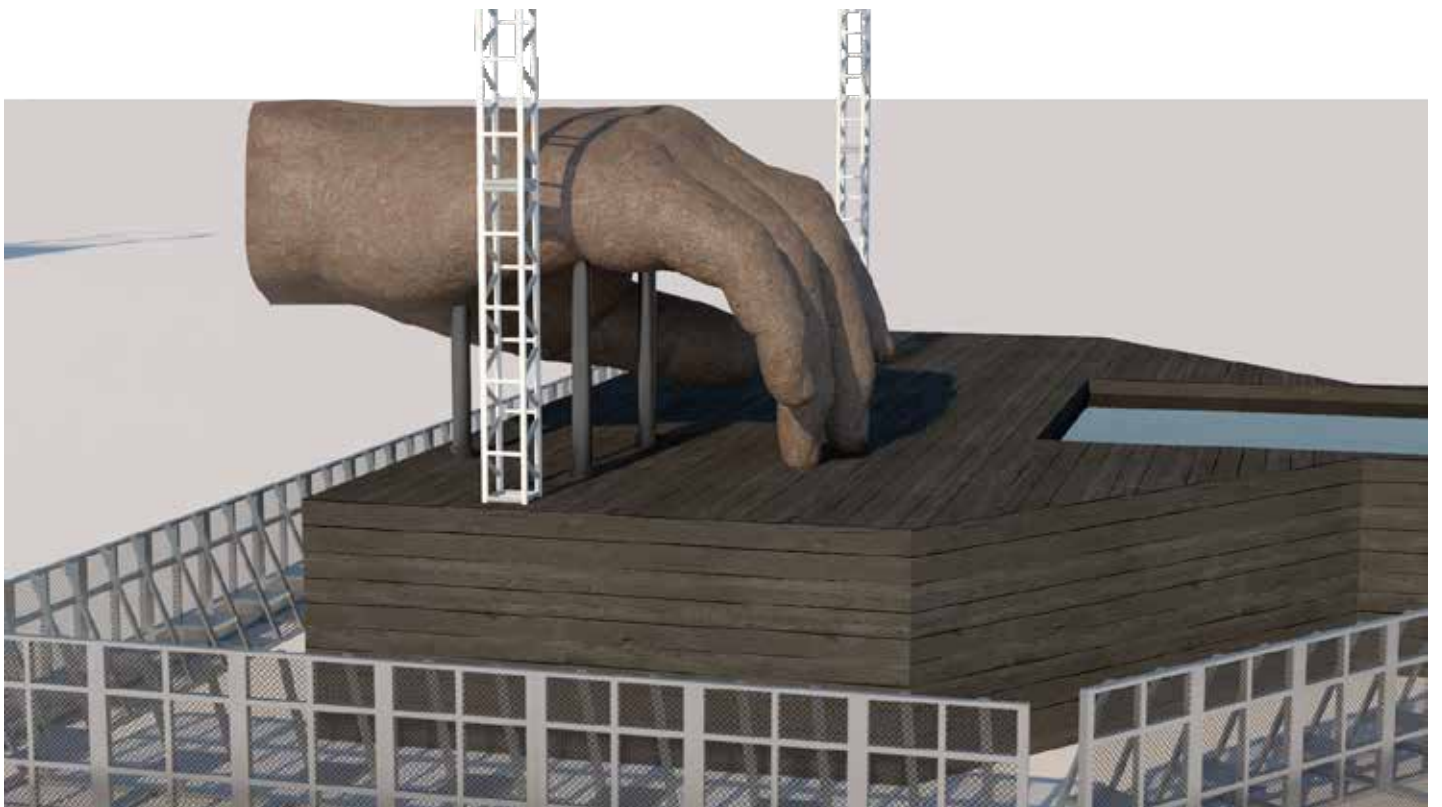
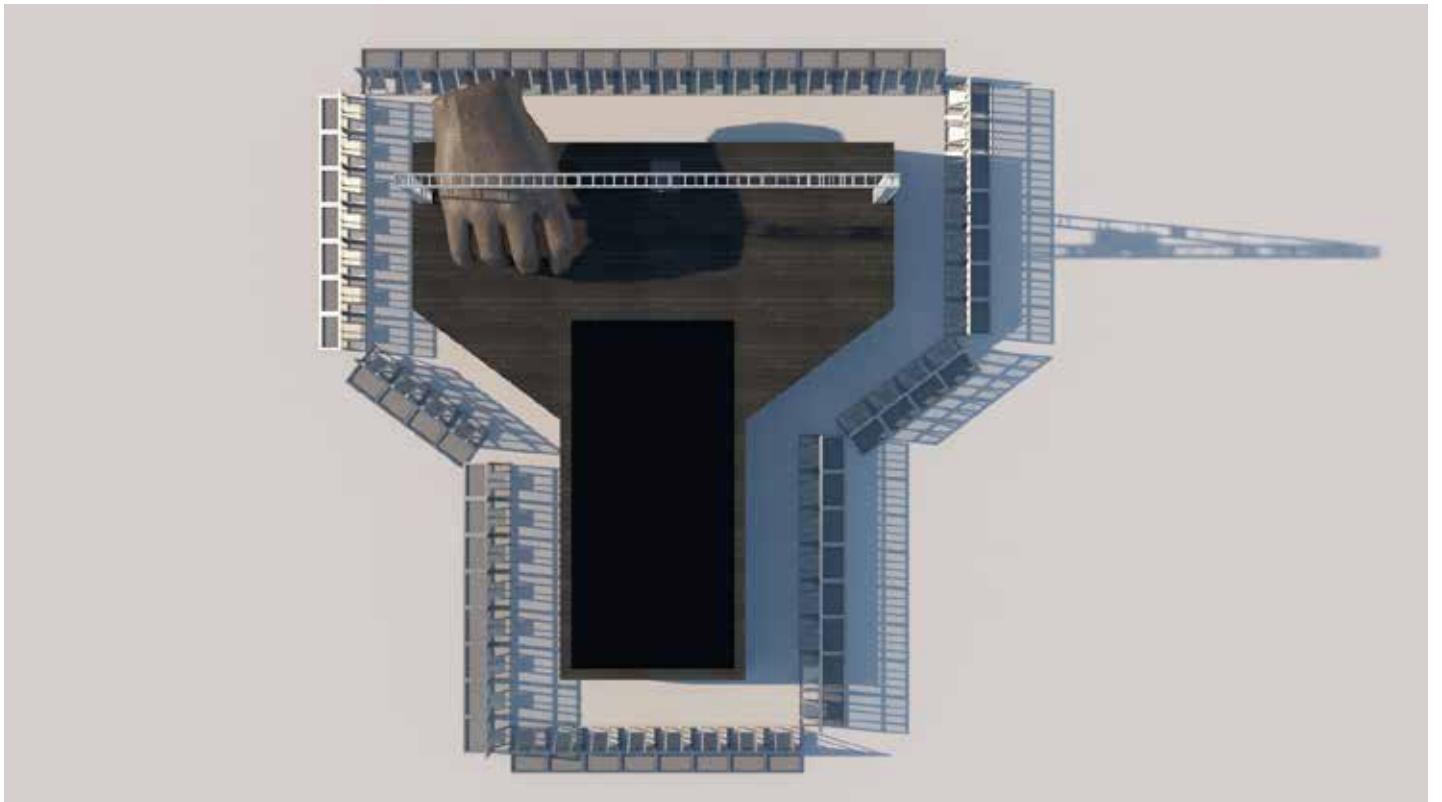
Visão elevada mostrando palco secundário.



Palco secundário, com espelho d'água para performance e e estrutura comportando o projetor responsável pelas projeções no dorso.



Visão detalhada de todos os objetos que compõe o cenário: pulmão de LED, estrutura, mão em metal.



Visão detalhada do objeto cenográfico do palco secundário.



Detalhes das estruturas do palco.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARONSON, Arnold. Ponto de Convergência [palco sp - encontro internacional sobre o ensino da cenografia]. SP, 2011

BAPTISTA, Mauro. A pesquisa sobre design e cinema: o design de produção. Revista Galáxia, São Paulo, n. 15, p. 109-120, junho de 2008

BICALHO, C. A. P. A relevância do design na produção audiovisual. Universidade do Estado de Minas Gerais, 2018

BURDICK, Elizabeth. HANSEN, Peggy. ZANGER, Brenda. Contemporary Stage Design - U.S.A. USA: Wesleyan, 1975

CAMARGO, Roberto Gill. Função Estética da Luza. 2º ed. SP: Perspectiva, 2012

CEBULSKI, Márcia. INTRODUÇÃO À HISTÓRIA DO TEATRO NO OCIDENTE DOS GREGOS AOS NOSSOS DIAS. PR: Unicentro, 2013

CEZARINO, Cristiano. O CAMPO AMPLIADO DA TEATRALIDADE PERFORMATIVA NA CENO-
GRAFIA CONTEMPORÂNEA. Universidade Federal de Minas Gerais, 2016

DENNY, Marcelo. CENOGRAFIA DIGITAL NA CENA CONTEMPORÂNEA. SP, 2019.

FONAROW, Wendy. Empire of Dirt: The Aesthetics and Rituals of British Indie Music. 3º ed. UK: Wesleyan, 2006.

GILLETTE, J. Michael. Designing With Light: An Introduction to Stage Lighting, 4º. Edition". [S.l.]: McGraw Hill. pp. 7, 9-10, 12-13, 50, 55-56, 62-64, 89, 92, 95-97, 100-102, 152-158.

LATORRE, André. MALANGA, Eliana Branco. Cenografia: uma história em construção. ARTERE-
VISTA, v.1, n.1, jan/jun 2013, p. 1-25.

MCCANDLESS, Stanley (1958). A Method of Lighting the Stage, 4º ed. New York: Theatre Arts Books. pp. 9-10, 55-56.

MUNARI, Bruno. Das Coisas Nascem Coisas. 2º ed. SP: Martins Fontes, 2008

MUNARI, Bruno. Design e Comunicação Visual. 2º ed. SP: Martins Fontes, 1997

MUNIZ, Euler Sobreira. Novos caminhos para a cenografia diante da evolução tecnológica: o teatro e a realidade aumentada. Universidade de Fortaleza, 2018

RAMOS, Flávia Martini. NETO, Tadashi Fujiwara. CENOGRAFIA. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2010

RENCK, Andréa. EM BUSCA DO PALCO LEGÍVEL: Práticas cenográficas da atualidade e suas denominações. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2016

ROSSINI, Elcio. Cenografia no teatro e nos espaços expositivos: uma abordagem além da representação. Universidade de Santa Maria, 2012.

SILVA, R. J. G. Termos Básicos da Cenotécnica: Caixa Cênica Italiana. 3º ed. RJ: Funarte, 2009

URSSI, Nelson José. A Linguagem Cenográfica. SP, 2006

FONTE

CONTINUE

BERNAL, Óscar Cornago. O CORPO INVISÍVEL: TEATRO E TECNOLOGIAS DA IMAGEM. 2008. Disponível em: <<http://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/1414573102112008177/8886>>. Acesso em: 06 de junho de 2019

DANIELA Thomas. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2019. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa15918/daniela-thomas>>. Acesso em: 12 de Jun. 2019. Verbetes da Enciclopédia.

ES DEVLIN WORK. Disponível em: <<https://esdevlin.com/work/>>. Acesso em: 12 de junho de 2019.

FERNANDES, Thiago. dasartes: Roberta Carvalho. 2019. Disponível em: <<http://dasartes.com/materias/roberta-carvalho/>>. Acesso em: 12 de junho de 2019

FLORENCE + THE MACHINE - Cosmic Love. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=2EleUlVHAiM>> Acessado em: junho de 2019

FLORENCE + THE MACHINE - Dog Days Are Over. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=PGrx6etMIow>> Acessado em: junho 2019

FLORENCE + THE MACHINE - Dog Days Are Over (2010 Version). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=iWOyFLBYtuU>> Acessado em: junho de 2019

FLORENCE + THE MACHINE - Drumming Song. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=boo2Zm69fhY>> Acessado em: junho de 2019

FLORENCE + THE MACHINE - Kiss With a Fist. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=1SmxVCM39j4>> Acessado em: junho de 2019.

FLORENCE + THE MACHINE - Rabbit Heart (Raise it Up). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=GF6kBNLTvaU>> Acessado em: junho de 2019

FLORENCE + THE MACHINE - You've Got the Love. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=PQZhN65vq9E>> Acessado em: junho 2019

FLORENCE AND THE MACHINE: ABOUT. 2011. Disponível em: <<https://web.archive.org/web/20111105205126/http://www.florenceandthemachine.net/biography/2-3>> Acesso em: 09 de junho de 2019

HUSSEY, Patrick. Interview: Florence & The Machine. 2008. Disponível em: <<http://www.run-riot.com/articles/blogs/interview-florence-machine>> Acesso em: 09 de junho de 2019

INTERVIEW: Florence and the Machine». Yorkshire Evening Post. Yorkshire Post Newspapers. 2009. Disponível em: <<https://www.yorkshireeveningpost.co.uk/whats-on/music/interview-florence-and-the-machine-1-2222675>> Acesso em: 09 de junho 2019

RYAN, Francesca. Florence and the Machine interview: sound and vision. 2009. Disponível em: <<https://www.telegraph.co.uk/culture/music/rockandpopfeatures/5443013/Florence-and-the-Machine-interview-sound-and-vision.html>>. Acesso em: 09 de junho de 2019.

WOODHOUSE, Alan. Florence And The Machine's 'Lungs' finally tops UK albums chart. 2008. Disponível em: <<https://www.nme.com/news/music/florence-and-the-machine-208-1295504>> Acesso em: 09 de junho de 2019